

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANA PAULA DE QUEIROS

**PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES NO MACROCAMPO ESPORTE E LAZER EM
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO
DO IVAÍ, PR.**

**IVAIPORÃ
2016**

ANA PAULA DE QUEIROS

**PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES NO MACROCAMPO ESPORTE E LAZER EM
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO
DO IVAÍ, PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia, do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Profa. Me. Andréia Paula Basei

IVAIPORÃ
2016

ANA PAULA DE QUEIROS

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO MACROCAMPO ESPORTE E LAZER EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO IVAÍ, PR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia, do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Andréia Paula Basei
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Me. William Fernando Garcia
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Dedico este trabalho a alguém muito importante e especial em minha vida e que na reta final desta pesquisa nos deixou, sendo muito importante e que sempre amarei, o meu já falecido pai senhor Antônio.....

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus antes de qualquer coisa, a meus queridos professores que fizeram parte do processo como um todo, aos meus amigos e em especial a minha turma que durante estes quatro anos vivemos momentos de felicidade e superação.

A UEM - Universidade Estadual de Maringá – CRV, a minha querida orientadora Andréia Paula Basei pela paciência, compreensão e amizade.

A minha querida família principalmente a minha irmã Fatima e meu irmão Rogério que estiveram presente em todos os momentos.

Agradeço também ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes – GEPEFE, que me proporcionou momentos de grandes aprendizagens.

A minha mãe Maria que me possibilitou que eu pudesse me dedicar a faculdade e que sempre me deu muito amor. E alguém muito especial que durante o processo se fez presente em minha vida nos momentos de felicidade e dificuldades.

E agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, em especial a Ane Caroline, Mariana, Lucas, Claudia, Sheila e Ketlyn o meu muito obrigada.

QUEIROS, Ana Paula de. **PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO MACROCAMPO ESPORTE E LAZER EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO IVAÍ, PR.** nº de folhas (87). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Andréia Paula Basei. Ivaiporã, 2016.

RESUMO

O programa de atividades complementares curriculares em contraturno escolar é regulamentado pela Resolução n.º 1.690/2011 na Instrução n.º 007/2012-Seed/Sued, tendo por objetivo ampliar o tempo dos alunos na escola, oportunizando aos mesmos diversificadas experiências de aprendizagem de acordo com o seu interesse, para além daquelas proporcionadas pelas disciplinas do currículo formal da escola. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo compreender como ocorre o planejamento das atividades curriculares complementares de contraturno escolar nas escolas públicas estaduais do município de São João do Ivaí, Paraná. Partindo de uma abordagem qualitativa e descritiva, para a coleta de dados, inicialmente foi realizado um levantamento na plataforma DataEscolaBrasil do Ministério da Educação - MEC com relação as escolas que ofertam atividades complementares no macrocampo esporte e lazer no município, o que serviu como critério de seleção das escolas. Em seguida, feito uma entrevista semiestruturada com sete professores que trabalham com as atividades complementares no macrocampo esporte e lazer, nas cinco escolas que ofertam as mesmas no município. Os dados foram analisados com base no método de análise de conteúdo. Os resultados indicam que os professores necessitam de um maior envolvimento em relação às atividades de contraturno que eles são responsáveis, para que desta forma eles consigam desenvolver atividades voltadas para os objetivos dos projetos de contraturno, também fica nítido a importância do acompanhamento adequado dessas atividades pelos órgãos responsáveis, já que a maioria dos professores apresentaram desconhecimentos em relação á aspectos de funcionamento dos projetos. Assim, concluiu-se, que em relação aos fundamentos teóricos e metodológicos utilizados na realização dos planos e nos planejamentos dos professores, podemos observar a falta de compreensão dos mesmos, quando se trata de estratégias metodologias, onde eles realizam atividades práticas voltadas para treinamento esportivo fugindo do objetivo do programa, também podemos perceber que os professores não costumam participar da elaboração das propostas pedagógicas em relação aos projetos de contraturno nas escolas.

Palavras-chave: Atividades curriculares complementares. Esporte e lazer. Planejamento.

QUEIROS, Ana Paula de. **PLANNING AND DEVELOPMENT OF COMPLEMENTARY ACTIVITIES IN THE MACRO FIELD SPORTS AND LEISURE IN STATE PUBLIC SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF SÃO JOÃO DO IVAÍ, PR** number of pages (87). Graduation Work (Bachelor in Physical Education) – Department of Physical Education, State University of Maringá. Advisor: Andréia Paula Basei. Ivaiporã, 2016.

ABSTRACT

The program of complementary curricular activities in extra-curricular school shifts is regulated by Resolution N°. 1,690 / 2011 in Instruction N°. 007 / 2012- Seed / Sued, aiming to extend the time of students in the school, giving them diversified learning experiences according to their interest, beyond those provided by the disciplines of the school's formal curriculum. In this context, the objective of this work is to understand how the planning of complementary curricular activities in extra-curricular school shifts occurs in the state public schools of the municipality of São João do Ivaí, Paraná. Starting from a qualitative and descriptive approach, data collection was initially performed on the DataEscolaBrasil platform of the Ministry of Education (MEC), in relation to schools that offer complementary activities in the macro field of sports and leisure in the municipality, which served as a standard for the selection of schools. Then there was a semi-structured interview with seven teachers who work with the complementary activities in the macro field sport and leisure, in the five schools that offer the same ones in the municipality. Data were analyzed based on the content analysis method. The results indicate that teachers need a greater involvement in the activities of extra-curricular That they are responsible, so that get develop activities aimed at the objectives of the extra-curricular projects, It is also clear the importance of the adequate monitoring of these activities by the responsible bodies, Since most of the teachers presented unknowns in relationship to aspects of the projects' functioning. Thus, it was concluded that in relation to the theoretical and methodological foundations used in the accomplishment of the plans and in the teachers' plans, we can observe the lack of understanding of the same, when it comes to strategies methodologies, where they carry out practical activities aimed at sports training Avoiding the objective of the program, we can also see that teachers do not usually participate in the elaboration of pedagogical proposals in relation to extra-curricular projects in schools.

Key-Words: Complementary curricular activities. Sport and recreation. Planning.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 QUANTIDADE DE PROJETOS E MATRÍCULAS POR ESCOLA..... | 42 |
| TABELA 2 QUANTIDADE DE PROJETOS POR MACROCAMPO..... | 43 |
| TABELA 3 PROJETOS DESENVOLVIDOS..... | 44 |
| TABELA 4 QUANTIDADE DE PROJETOS E MATRÍCULAS NO MACROCAMPO ESPORTE LAZER..... | 46 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1 PERFIL DOS PROFESSORES..... | 47 |
| QUADRO 2 DADOS DOS PROFESSORES QUE TRABALHAM NAS ATIVIDADES DE CONTRATURNO..... | 48 |
| QUADRO 3 FUNCIONAMENTO DOS PROJETOS NAS ESCOLAS..... | 58 |
| QUADRO 4 MATRICULAS DOS PROJETOS DE CONTRATURNO E DADOS DO CADASTRO PLATAFORMA DATAESCOLABRASIL..... | 59 |

LISTA DE GRÁFICO

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS ESCOLAS..... | 44 |
|---|----|

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|---|----|
| APÊNDICE A – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES..... | 83 |
| APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES..... | 85 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 13 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 16 |
| 3. OBJETIVOS | 18 |
| 3.1 OBJETIVO GERAL | 18 |
| 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 18 |
| 4. REVISÃO DE LITERATURA | 19 |
| 4.1 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: INTERFACES COM AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CONTRATURNO ESCOLAR.. | 19 |
| 4.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 27 |
| 4.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE EDUCACIONAL | 30 |
| 4.4 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES RELATIVAS ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 33 |
| 5. METODOLOGIA | 37 |
| 5.1 TIPO DO ESTUDO | 37 |
| 5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA | 38 |
| 5.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 39 |
| 5.4 ANÁLISE DOS DADOS | 40 |
| 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 42 |
| 6.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES NAS ESCOLAS ESTADUAIS | 42 |
| 6.2 PERFIL DOS PROFESSORES ATUANTES NOS PROJETOS..... | 47 |
| 6.3 CONHECIMENTO E ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 51 |
| 6.3.1 Conhecimentos sobre os documentos que regulamentam o programa..... | 51 |
| 6.3.2 Concepções dos professores sobre o programa | 55 |
| 6.4 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS RELATIVOS AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 58 |
| 6.4.1 Funcionamento dos projetos e números de matrículas. | 58 |
| 6.4.2 Proposta pedagógica e planejamento dos projetos. | 60 |
| 6.4.3 Conteúdos trabalhados nos projetos de contraturno escolar..... | 64 |
| 6.5 - METODOLOGIAS UTILIZADAS NOS PROJETOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES EM CONTRATURNO..... | 67 |
| 6.5.1 – Avaliação realizadas pelos professores nos projetos de contraturno escolar. | 70 |
| 7.5.2 Aspectos positivos e negativos dos programas de atividades complementares de contraturno escolar..... | 74 |

| | |
|--------------------------------------|----|
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 79 |
| REFERÊNCIAS | 81 |

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual há necessidade de programas que possibilitem o desenvolvimento e melhoria na qualidade da educação que norteiam o ensino aprendizagem, ampliando as experiências dos alunos.

Conforme a Secretaria Estadual de Educação (PARANÁ, 2012) foi criado o programa de Atividades Complementares Curriculares em contraturno escolar na educação básica na rede estadual de ensino, pela Resolução n.º 1.690/2011 na Instrução n.º 007/2012- Seed/Sued, pensando na ampliação do tempo que o aluno permanece na escola, podendo assim possibilitar diversas experiências e proporcionar novos conhecimentos a estes alunos.

As atividades complementares de contraturno nas escolas são caracterizadas como atividades que são desenvolvidas junto com as demais atividades da escola, as ACCs devem estar no Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica Curricular da escola, propiciando aos alunos aproveitamento do tempo que permanecem na escola em contraturno, buscando espaços e oportunizando meios para que os alunos se desenvolvam e aprimorem sua aprendizagem.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) Art. 34, em todo o país a escola pública brasileira passou a aumentar o tempo de quatro horas que os alunos teriam para ampliação do seu conhecimento, por meio de uma carga horária de no mínimo sete horas para aprendizado dos alunos. Este processo de ampliar a carga horária dos alunos foi o primeiro passo para a escola de tempo integral. (CARNEIRO, 2015).

Diante a implantação de escolas de tempo integral “[...] consideramos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário estendido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras” (GONÇALVES, 2006, p.131).

A educação em tempo integral tem o propósito de oportunizar aos alunos condições para ampliar seus conhecimentos e por meios dessas oportunidades melhorarem as formas de aprendizagem durante este período a mais na escola (CARNEIRO, 2015).

Neste sentido a educação integral e a educação não-formal, são tipos de educação que ocorre neste período que foi aumentado para oportunizar vivências e conhecimento para estes alunos em um tempo maior de permanência na escola.

De acordo com Gohn (2006) a educação não-formal indica o conhecimento sobre política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, capacitação da sociedade para trabalho, através das experiências de habilidades e evolução das potencialidades a aprendizagem e exercício de práticas fazendo que as pessoas se organizem com objetivos para resolver problemas da comunidade, aprender por meio de conteúdos que ajudem a ter outra percepção do mundo e do que acontece ao redor, educação esta que a mídia auxilia na aprendizagem.

Desta forma para Gohn (2006, p.26) “a educação não-formal é aquela que se aprende o mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas”.

Serão aprofundadas discussões sobre educação integral e educação não-formal que tem o princípio de proporcionar aos alunos condições para ampliar seus conhecimentos melhorando sua aprendizagem devido o aumento no tempo que os alunos permanecem na escola ou em espaços ao entorno dela.

Dentro desse contexto, o esporte tem grande importância na evolução e no crescimento dos indivíduos na sociedade atual, é visto como um mecanismo educacional contendo outros atributos. “O esporte hoje mantém nítidas ligações com diversas áreas importantes para humanidade, como saúde, educação, turismo etc., [...]” (TUBINO, 2006, p.7).

De acordo com Barbieri (2001, p. 144 apud PINTO, 2009, p.117), o conceito de esporte educacional é:

[...] um dos sentidos atribuídos ao esporte que, como uma atividade humana – mediante o desenvolvimento integral do ser humano, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da auto-estima, do autoconhecimento e do fazer-se no mundo – se manifesta nos sistemas formais de ensino como fora deles, tendo como seus princípios constitutivos a totalidade, a cooperação, a participação, a coeducação, o regionalismo e a emancipação, e como última finalidade a formação do homem e da cidadania.

Diante desse contexto, os questionamentos que nortearam este estudo estão voltados para a compreensão de como ocorre o planejamento das atividades curriculares complementares de contraturno escolar no macrocampo esporte e lazer nas Escolas Estaduais do município de São João do Ivaí, Paraná? Quais os

fundamentos teóricos e metodológicos para a realização dos planos e do planejamento das atividades? Como ocorre o desenvolvimento das atividades de acordo com a percepção dos professores?

2. JUSTIFICATIVA

É muito importante este tipo de pesquisa para sociedade e meio acadêmico nesta região para conhecer como ocorre o desenvolvimento destas atividades complementares e para que tenha significância para as escolas este estudo diante a compreensão desta realidade.

O pouco tempo no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes – GEPEFE me trouxe o interesse de estudar sobre a realização dos projetos a sua gestão que estão ligados com a área da Educação Física e esportes na nossa região, buscando saber como se desenvolve estes tipos de projetos.

O estudo justifica-se mediante a inexistência de estudos de levantamento desta natureza de um modo geral no Estado, e mais especificamente no município de abrangência da pesquisa, o que dificulta uma compreensão mais ampla sobre sua oferta, bem como sobre a questão do planejamento e desenvolvimento dos projetos do Programa de Atividades Complementares em contraturno escolar. Assim, é importante para identificar um perfil das atividades complementares desenvolvidas nas escolas e/ou no macrocampo esporte e lazer, o que poderá servir como parâmetro para compreender ou apontar a necessidade de investimentos na ampliação das oportunidades de aprendizagem para além daquelas relacionadas especificamente aos conteúdos da escolarização obrigatória.

Em conformidade com o Governo do Estado do Paraná (2015, p. 71) é dever do Estado “Oferecer Educação Integral em tempo integral em, no mínimo, 65% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 60% dos estudantes da Educação Básica até o final da vigência deste Plano”.

Segundo Carneiro (2015, p. 406) a Resolução do Conselho Nacional de Educação (2010), em seu art. 36 considera como Educação Básica em período integral escolar, atividades que acontecem em 7 horas diárias, em no mínimo, totalizando uma carga horária anual de pelo menos 1.400 horas.

Desta maneira, considera-se a pesquisa realizada de grande importância para compreender como se desenvolvem as atividades nas escolas que possuem programas de educacionais que são ofertados para melhoria da educação, e estão interessados e motivados a conhecer mais pesquisas sobre o tema a fim de que se

torne mais conhecido este modelo de educação, onde possibilita mais conhecimento e desenvolvimento do aluno como um todo.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

* Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos para a realização dos planos e do planejamento das atividades curriculares complementares de contraturno escolar no macrocampo esporte e lazer desenvolvido pelas escolas públicas estaduais do município de São João do Ivaí, Paraná.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar por meio do cadastro na plataforma DataEscolaBrasil do Ministério da Educação - MEC as escolas públicas estaduais pertencentes ao município de São João do Ivaí, Paraná que desenvolvem as atividades curriculares complementares no macrocampo esporte e lazer;
- Conhecer o perfil dos professores/educadores/monitores atuantes nos projetos.
- Identificar a percepção e concepções dos professores sobre as atividades curriculares complementares no que tange a implantação, objetivos, suporte e resultados;
- Verificar como os professores/educadores/monitores elaboram o planejamento (objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação) e desenvolvem as atividades curriculares complementares de contraturno nas escolas;

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: INTERFACES COM AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CONTRATURNO ESCOLAR

As atividades complementares em contraturno escolar tem se desenvolvido no decorrer dos últimos anos fundamentadas em características bastante específicas que possuem interfaces com a denominada educação não-formal e educação integral. Neste sentido, este capítulo apresentará os conceitos desses tipos de educação e suas características buscando relações com o desenvolvimento das atividades complementares.

Para Trilla (1996 apud GARCIA, 2008) a expressão educação não-formal surgiu ao final da década de sessenta, momento que surgem as discussões pedagógicas, surgem vários estudos a respeito da crise na educação, apresentada como crise na educação formal .

O autor faz uma investigação sobre o surgimento da educação não-formal que é:

[...] bastante interessante sobre o momento histórico onde as razões econômicas aparecem como fundamentais para detonar, ou trazer em evidência a “crise mundial” da educação (escolar), e como essa crise é apontada por órgãos importantes internacionalmente, favorecendo - no nosso ponto de vista - o aparecimento da educação não-formal como campo conceitual, evidenciando o nascimento da educação não-formal como campo, em oposição à educação formal (TRILLA, 1999 apud GARCIA, 2008, p. 02).

Já no Brasil até 1980 quando se pensava em educação não-formal se pensava em um processo de alfabetização para adultos, tendo como fundador Paulo Freire, mas já havia outras práticas de educação ou reeducação para jovens bem antes. Depois de 1990, com as modificações na economia e na forma que se pensava a relação do mundo do trabalho, houve as mudanças nos interesses da educação, suas necessidades eram outras, sendo assim acabou se pensando além do que estava programado em relações a conteúdos e currículos que era desenvolvido na educação formal (GARCIA, 2009).

A educação não-formal começa a se manifestar para Trilla (1996 apud GARCIA, 2008, p. 01) quando é:

[...] relacionada ao campo pedagógico concomitantemente a uma série de críticas ao sistema formalizado de ensino, em um momento histórico em que diferentes setores da sociedade (não só o pedagógico, como também o serviço social, a área da saúde, cultura e outros) viam a escola e a família como impossibilitados de responder a todas as demandas sociais que lhes são impostas, delegadas e desejadas.

A educação não-formal para Garcia (2009) ainda tem seu conceito em formação. Neste ponto de vista, os que atuam neste âmbito da educação não-formal, fazem parte da criação nesta área. Ao momento de tentar entender e compreender do que se trata, contribuindo para construção de um conceito, ficando mais próximo do campo de imanência.

De acordo com Gohn (2006) a educação não-formal indica o conhecimento sobre política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, capacitação da sociedade para trabalho, através das experiências de habilidades, evolução das potencialidades e aprendizagem e exercício de práticas, fazendo com que as pessoas se organizem com objetivos para resolver problemas da comunidade, aprender por meio de conteúdos que ajudem as pessoas a ter outra percepção do mundo e do que acontece ao redor. Complementando a autora expõe que, “a educação não-formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas” (GOHN, 2006, p. 26).

Na concepção de Gohn (2014, p. 40) a educação não-formal “[...] articula-se ao campo da educação cidadã – a qual no contexto escolar pressupõe a democratização da gestão e do acesso á escola, assim como democratização do conhecimento”. Educação está voltada para formação de cidadãos, com autonomias, com um leque diversificado de direitos, do mesmo jeito que deveres.

A educação não-formal de acordo com Afonso (1989 apud SIEIRO, 2006, p.03) obedece:

[...] também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade) diverge ainda da educação formal no que respeita à não-fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto.

Para Gohn (2014, p. 40) o conceito de educação não-formal adotado é:

[...] um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como

uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não-formal, não é nativa, ela é construída por escolas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidade no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. O aprendizado gerado e compartilhado na educação não-formal não é espontâneo porque os processos que o produz têm intencionalidades e propostas.

A educação não-formal possui uma intencionalidade na ação, existindo uma proposta a se seguir, sendo assim o aprendizado que ela produz não é algo natural, pois possui uma finalidade na sua aplicabilidade.

Na educação não-formal as práticas desenvolvidas acontecem com frequência fora da escola “nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais” (GOHN, 2014, p.41).

As atividades que são desenvolvidas na educação não-formal podem ocorrer no âmbito escolar, portanto utilizando espaços da educação formal para realizar práticas da educação não-formal.

Neste sentido é que se busca a utilização dos espaços da educação para a educação, levando em consideração ainda que a escola, por exemplo, sendo um espaço de e para a educação e ainda sendo um espaço público deve ser de acesso a todos tanto para suas atribuições formais quanto para as não-formais ou ainda informais. O espaço da escola não deve se restringir apenas às práticas educativas formais, pois isso leva a comunidade a se afastar da mesma e não se apropriar deste espaço tão rico e público o que possivelmente causa o abandono escolar por parte da família e conseqüentemente por parte da criança e do adolescente (SOUZA, 2008, p.3122).

Na proposta do programa da Escola Aberta que é um programa que desenvolvem atividades aos finais de semana para a comunidade e se pensando em uma proposta que também condiz com a educação não-formal, onde pode-se utilizar das estruturas da educação formal devido a “necessidade da utilização do espaço escola em momentos extra escolares e partindo de que esta utilização se dá de forma pensada e organizada pela e para a comunidade, se caracterizando uma educação não-formal” (SOUZA, 2008, p.3127).

Compreendemos que o espaço da educação não-formal, não possui uma forma ou característica específica e ainda que sua metodologia depende do contexto em que se insere, contudo ao valorizarmos o espaço formal de maneira a entender que este pertence à comunidade, consideramos também a escola um espaço de atuação da educação não-formal (SOUZA, 2008, p.3127).

O termo educação-não formal expandiu no Brasil a partir dos anos 2000. “Inúmeras ONGS, e entidades do chamado sistema S: SENAC (Serviço Social da

Indústria) e SENAT (Serviço Nacional dos Transportes), desenvolvem trabalhos na área social adotando a terminologia educação não-formal” (GOHN, 2014, p.41).

Considerando que ela ocorre por meio da troca de experiências, Gohn (2006) destaca que na educação não-formal o educador é o próximo, aquele que troca as experiências, que acontecem no dia a dia dos indivíduos dentro de grupos e na vida social das pessoas, sendo dentro da escola ou locais informais. Nas atividades não-formais os indivíduos podem optar por participar ou não de acordo com seus interesses.

Nesse sentido, a educação não-formal tem como principal intuito fazer com que as pessoas se tornem indivíduos do mundo, oferecendo suporte para o conhecimento sobre o mundo, por meio das interações e trocas de experiências oportunizando diversificadas aprendizagens. A educação não-formal não é organizada por séries/idades/conteúdos, compreende saber o que cada grupo pensa, formando a cultura política do grupo (GOHN, 2006).

A educação não-formal tem propósito de desenvolver atividades que retirem as crianças das ruas e oportunize novas experiências a elas, ou seja, pensando em diversas atividades para crianças e jovens passarem o tempo e poderem contribuir na construção dos indivíduos na sociedade.

As atividades da educação não-formal tem propósitos de atingir o público menos favorecido, no entanto estas atividades tem propósito de oportunizar por meios das práticas desenvolvidas a contribuição para formação de todos os indivíduos, por tanto estes projetos podem atingir também aqueles que não estão em situações desfavorecidas.

A educação não-formal, quando consideramos os projetos educativos voltados para crianças e jovens oriundos das camadas pobres da sociedade, ainda é concebida, por diferentes setores, inclusive o educacional, como oferecedora de atividades para passar o tempo, brincar, ocupar a cabeça com coisas mais interessantes do que as más companhias podem oferecer-lhes, para “tirá-los das ruas”, ou seja, atividades vistas como de menor importância e que são pouco valorizadas ao se considerar a contribuição para a construção do homem social (GARCIA, 2009. p. 18).

Para Sieiro (2006) as propostas educacionais direcionadas a crianças e jovens, que acontecem fora do contexto e período determinados á educação formal, podem ser entendidas como associadas ao campo da educação não-formal, e podem envolver diversos projetos que abrangem tanto aqueles que possam estar

passando por situação de conflito social, como aqueles que não estejam vivenciando acontecimentos desta natureza.

Segundo Gohn, (2006, p.31-32), as atividades que ocorrem na educação não-formal devem partir da:

[...] problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados *a priori*. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas. Penetra-se, portanto, no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações humanas. Supõe a existência da motivação das pessoas que participam. Ela não se subordina às estruturas burocráticas. É dinâmica. Visa à formação integral dos indivíduos. Neste sentido tem um caráter humanista. Ambiente não formal e mensagens veiculadas “falam ou fazem chamamentos” às pessoas e aos coletivos, e as motivam. Mas como há intencionalidades nos processos e espaços da educação não-formal, há caminhos, percursos, metas, objetivos estratégicos que podem se alterar constantemente. Há metodologias, em suma, que precisam ser desenvolvidas, codificadas, ainda que com alto grau de provisoriedade, pois o dinamismo, a mudança, o movimento da realidade segundo o desenrolar dos acontecimentos, são as marcas que singularizam a educação não-formal.

Conforme Gohn (2008) as pesquisas na área da educação não-formal são muito recentes, havendo o crescimento nos últimos tempos. Do mesmo modo, não podemos dizer em relação às atividades práticas e as realizadas no cotidiano, visto que ao verificar as informações e a biografia de outros países constatamos que o Brasil desenvolve práticas e ações na área da educação não-formal já há bastante tempo, no entanto sem esta nomenclatura, usando, várias vezes, termos como: “[...] educação alternativa, educação complementar, jornada ampliada, educação fora da escola, projetos sócio-educativos, contra-turno escolar, segundo horário e outros” (GOHN, 2008, p.06).

A educação não-formal faz interface com a educação integral, “uma vez que no tempo restante ao tempo escolar, uma outra proposta educacional é apresentada às crianças e jovens participantes” (GARCIA, 2009. p.129).

No início do século XX se pensava nas necessidades de encontrar a verdadeira função da escola, o que para Cavaliere (2002, p. 251 apud GONÇALVES, 2006, p.129):

[...] refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática. De modo geral, para a corrente pedagógica escolanovista, a reformulação da escola esteve associada à valorização da atividade ou experiência em sua prática cotidiana. [...] Uma série de experiências educacionais escolanovistas desenvolvidas em várias partes do mundo, durante todo o século XX,

tinham algumas das características básicas que poderiam ser consideradas constituidoras de uma concepção de escola de educação integral.

A definição de educação integral mais usada de acordo com Gonçalves (2006, p. 130) é:

[...] aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão bio-psicossocial.

Se pensando na ampliação da jornada escolar, isto é, na implantação de escolas de tempo integral “[...] se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras” (GONÇALVES, 2006, p.131).

As primeiras escolas com educação integral no Brasil foram a Escola-Parque na Bahia, em 1957, por Anísio Teixeira, e os Ginásios Vocacionais de São Paulo e os Cieps (centros integrados Educação Pública) em 1985, no Rio de Janeiro, neste último caso, tinha como propósito implantar uma “escola casa” no qual o aluno seria capaz compensar as insuficiências de materiais, culturais, de saúde e refeições, desta maneira, terem condições apropriadas para adquirir conhecimento (CARNEIRO, 2015).

Diante este pensamento Anísio Teixeira (2009 apud BORGES, 2015) que pensava muito além da época que vivia, com suas ideias inovadoras e desafiadoras, pensou em como manter os alunos na escola em um maior período de tempo, transformando este período que os alunos estariam na escola em um tempo para que eles obtivessem conhecimento e educação. No entanto as escolas que existiam não tinham condições de receber grande quantidade de alunos e também não poderia trabalhar com está nova proposta da nova escola, neste caso foi essencial destinação de dois locais. Em uma proposta seria o ensino das disciplinas tradicionais, como língua portuguesa e matemática. No outro local seria denominado como Escola-Parque, lugar que aconteceria às atividades extras do currículo integral. O conceito era fazer com que os alunos tivessem uma grande evolução intelectual e pessoal, uma vez que estariam combinando os componentes básicos da educação com variadas formas de convivência com os indivíduos.

Para Borges (2015, p.70) a educação integral deve:

[...] pensar o seu alunado como seres em construção não apenas de conhecimento cognitivos. Mas em pessoas com necessidades de desenvolvimento como um todo. Inclusive de socialização. O aluno está em meio á sociedade e é necessário que entenda que faz parte dela. Aprendendo a interagir com o meio e os sujeitos que nele se encontram.

A educação em tempo integral tem o princípio de proporcionar aos alunos condições para ampliar seus conhecimentos melhorando sua aprendizagem durante esta dupla jornada na escola que era de quatro horas diárias e passa para sete horas diárias (CARNEIRO, 2015).

Conforme Borges (2015, p. 71) a escola de educação integral:

[...] tem a carga horária estendida, em comparação com as escolas de período parcial. Este tempo a mais dos alunos têm na escola não deve ser um período vago. Deve ser um tempo de proveito para dar ao aluno possibilidades de crescimento de modo geral, pois, perceber e entender o mundo a sua volta é essencial para busca por espaço na sociedade.

Para Borges (2015) no momento que vivemos a Escola de tempo Integral, pode auxiliar os seus filhos, tirando-os de situações de perigo e das ruas. Mas não deve pensar que a escola é um depósito de crianças e também as escolas parciais não devem ser deixadas de lado.

O decreto 6.253/07, que dispõe sobre Fundeb e regulamenta a Lei 11.494/07 considera educação básica em tempo integral “a jornada escolar com a duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares [...]”. Por sua vez, a Res, CNE/ CEB 4/2010, define a jornada de tempo integral, no art. 36, da seguinte forma: Art. 36 Considera – se como de período integral escolar que se organiza em 7 (sete) horas diárias, no mínimo, perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos 1.400 (mil e quatrocentos) horas. (CARNEIRO, 2015, p.406).

Carneiro (2015) argumenta que:

O ordenamento curricular desta escola pode e deve conter diferenciações. O currículo, aqui deve ser preponderantemente contextualizado, com predominância dos aspectos qualitativos dos conteúdos sobre os quantitativos. Com foco inteiramente no conceito de aprendizagem significativa e com as suas aulas partindo da vida dos alunos para os programas das disciplinas e, não, destes para enquadrar a vida dos alunos, o ensino noturno requer contornos pedagógicos próprios. Tanto é assim que a LDB, em seu Art. 26, 3º, estabelece, como facultativa, a oferta de Educação Física. Nesta mesma perspectiva, Art. 27, inc. II, determina que os conteúdos curriculares da educação básica observarão as diretrizes (orientação normativa) de considerar as condições de escolaridade dos alunos em casa contexto. Já, no inc. III, a diretrizes é de orientação para o trabalho.

De acordo com Carneiro (2015) o ensino no caso da educação em tempo integral está relacionado aos conteúdos escolares e conteúdos curriculares aumentando o tempo que os alunos permanecem na escola. Em contrapartida

acontece uma mudança na organização escolar, na metodologia de ensino e sistema de avaliação. Anísio Teixeira e sua proposta de escola-parque e Darcy Ribeiro com a proposta dos Cieps, estas duas propostas são integrada ao conjunto de atividades que compreende o ensino regular. Os Cieps progrediram enquanto projeto, buscando transformar a escola em mecanismos socioeducativo, feitos em seções populares com necessidades materiais e culturais, conseguisse dar suporte educacional e cultural, ampliando a ajuda aos indivíduos.

Para Carneiro (2015) o Cieps possui uma educação diferente da habitual, utilizando de um pedagógico diversificado, situando entre a escola de tempo integral e instituição de educação integral. Uma educação que vai além da educação na escola, mas procurando conhecer o dia a dia dos indivíduos fora da escola. São atividades escolares, sendo cursos complementares até uma mistura sociopedagógica que contém:

arte, cultura, práticas esportivas, oficinas de leitura, oficinas de iniciação de trabalho, estudo de língua estrangeira, cursos de saúde e bem-estar, higiene, nutrição, sexualidade, informações antidrogas, hip-hop, rádio, circo, grafismo, turismo em suas várias formas, direitos humanos, informática, etc. (CARNEIRO, 2015, p. 411).

Os Cieps, como eram denominados as escolas de Tempo Integral na época não se pensavam só na educação de crianças ou só ser utilizados durante os dias letivos na escola, em muitos Cieps se trabalhavam no período noturno, onde era ofertado cursos para os pais. Nos fins de semanas, se transformava centros culturais, onde ocorriam festas e até casamentos (BORGES, 2015).

Este investimento educacional colaborou não só na formação dos alunos, mas também possibilitar formação há comunidade que foram atendidas pelos centros integrados, com isso foi pensando no aperfeiçoamento profissional dos pais, e a maior consequência foi que possibilitassem a eles oportunidades de emprego e valorização do trabalho daqueles que participavam das atividades nos Centros Integrados (BORGES, 2015).

De acordo com Borges (2015) Darcy Ribeiro pensou na formação dos profissionais que atenderiam nestes novos espaços educacionais, ele entendeu que tinham necessidades de uma formação diferenciada a estes professores, que trabalhariam nos Centros Integrados, devido á diferença entre escola parcial e a escola integral, também pelo horário de atendimento, diante disso houve á preocupação de adaptar estes professores a este novo espaço para que seus

trabalhos não fossem afetados, por causa da falta de experiência neste modelo educacional.

De acordo com Borges (2015, p. 73) a escola de Tempo Integral:

[...] se mostrava bem á frente das demais. Com um currículo extenso, mais tempo na escola, acesso á atendimentos de saúde, tinha tudo para ser um modelo, além de inovador, que poderia ser seguido por outros Estados do Brasil com o intuito de se ter mais experiências para saber se os CIEPs teriam, realmente, um poder significativo de capacidades de transformar a realidade dos brasileiros.

Para Borges (2015, p.73) o ensino em tempo integral teve seu fracasso devido:

[...] descontinuidade dos governos futuros, transformando as grandes escolas construídas em prédios abandonados. Um problema grave, já que os planos para a educação vinham sendo elaborados e trabalhados. Mas, infelizmente, as prioridades passaram a ser outras, colocando o ensino em segundo plano.

Independentemente de o fracasso ter ocorrido com o Ensino Integral, Conforme Borges (2015, p.74) nem tudo foi perdido como podemos ver no texto do art. 34 da lei de diretrizes e Bases da Educação Brasileira. “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo na sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

Depois deste momento a educação integral foi se desenvolvendo, diante das carências de cada período, buscando levar a estes alunos novas possibilidades e novas experiências que vai auxiliar na vida deles além dos muros das instituições de ensino. (BORGES, 2015).

4.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Há necessidade de programas que promovam a melhoria na qualidade de ensino e que tragam modificações dos programas educacionais que norteiam o ensino aprendizagem, com objetivo de melhorar a educação.

As demandas da sociedade vinculadas a aspectos culturais e econômicos, além dos interesses políticos específicos, geram alterações constantes no âmbito da educação. As tensões nestas diferentes instâncias levam à implementação de políticas e programas educacionais que preveem alterações nos processos de ensino e de aprendizagem e almejam melhorar os índices referentes ao desempenho escolar (UBINSKI, 2015. p. 2).

Conforme a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (PARANÁ, 2012) o oferecimento das Atividades Complementares Curriculares em Contraturno foi regulamentado pela Resolução n.º 1.690/2011 de 24/04/2011, na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino e na Instrução n.º 007/2012- Seed/Sued, de modo que esteja presente nos projetos político pedagógicos, desta maneira deve ser assegurada a continuidade das atividades. Para tal, a escola tem que determinar medidas para avaliação das atividades complementares oferecidas, entendendo a importância para comunidade escolar. Em concordância com Ubinski (2015) a importância das atividades que complementam os currículos escolares recebe atenção por meio de uma legislação estadual própria.

De acordo com Secretaria de Estado da Educação do Paraná (PARANÁ, 2012) as atividades complementares em contraturno escolar estão caracterizadas como atividades que são integradas ao currículo escolar, de maneira que deve estar no Projeto Político Pedagógica/Proposta Pedagógica Curricular da escola, fazendo com que a escola disponibilize atividades que oportunizarão a estes alunos uma melhor formação, possibilitando meios para que eles desenvolvam e aprimorem seus conhecimentos.

Para Ubinski (2015) esta atividade de complementação curricular tem como foco as crianças e adolescentes, buscando uma nova forma ensinar utilizando da criatividade e de outros métodos, sendo assim atingindo a população alvo de maneira que atenda seus desejos e carência da comunidade local. Os currículos das atividades complementares são maleáveis de maneira que seja seguido pelas diretrizes curriculares.

As atividades de contraturno escolar podem ser tanto periódicas como permanentes. As atividades permanentes são ofertadas, no mínimo de 16 horas/aulas durante a semana, onde será realizada nos 5 dias letivos, estas atividades são realizadas para um grupo onde os alunos são da mesma série/ano, compatível com as atividades, que está colocada no Sistema de Acompanhamento das Atividades Complementares Curriculares registrado no censo. Já as atividades periódicas, são oferecidas em no mínimo de 4 horas/aulas durante a semana, onde os mesmos grupos de alunos poderão ser da mesma série/ano ou também ser de série/anos diferentes, que estão colocadas no Sistema de Acompanhamento das Atividades Complementares Curriculares (PARANÁ, 2012).

Na Instrução normativa as atividades complementares desenvolvidas em contraturno escolar têm a intenção de oferecer a melhora na qualidade do ensino, tendo em vista que os alunos poderão permanecer mais tempo na escola desenvolvendo outras atividades e utilizando de espaços dentro da escola e em locais próximos a ela, com intuito de responder as necessidades socioeducacionais dos educandos, sempre vinculado ao Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica Curricular da escola, atendendo as demandas educacionais e aos desejos da comunidade (PARANÁ, 2012).

Em conformidade com Ubinski (2015) atualmente há uma grande preocupação com as crianças e adolescentes que vivem em situações de desigualdades sociais, gerando assim várias discussões de como poderia dar condições de melhoria socioeducacional aos alunos proporcionando a garantia dos seus direitos legais. A legislação brasileira subentende que os alunos devem permanecer mais tempo na escola participando de atividades e projetos.

Em concordância com Ubinski (2015) as crianças de classe média são as mais beneficiadas, a escola é um local que se obtém o conhecimento científico, sendo que os pais dessas crianças podem proporcionar melhores condições a elas e acompanhando a vida educacional dos filhos para que eles possam realizar outras atividades para complementação do currículo. Em contrapartida as crianças que são da classe mais pobre, que não dispõe de outras chances para melhor desenvolvimento educacional e necessitam da escola como seu único meio de obter o conhecimento científico, tendo em vista que os pais trabalham o dia todo e não podem estar presentes na vida escolar dos seus filhos, além disto, o recursos financeiros da família estão comprometidos com as despesas da casa impossibilitando que seus filhos desenvolvessem atividades extraclasse.

As Atividades Complementares Curriculares em Contraturno são organizadas a partir de 9 Macrocampos: “Aprofundamento da Aprendizagem, Experimentação e Iniciação Científica, Cultura e Arte, Esporte e Lazer, Tecnologias da Informação, da Comunicação e uso de Mídias, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Promoção da Saúde, Mundo do Trabalho e Geração de Rendas” (PARANÁ, 2012, p. 2).

Segundo Ubinski (2015) as escolas também deverão definir os demais projetos que se enquadram aos seus desejos e dessa forma providenciar os caminhos legais que devem ser feitos. As atividades tendem a aproximar o professor

e o aluno, por meio das práticas pedagógicas, pois estas atividades tendem a ser diferentes das aulas teóricas e expositivas habituais.

Para Ubinski (2015) há grandes esforços para importância em desenvolver atividades que apresentam outras formas e meios de ensinar e complementar o desenvolvimento das crianças e adolescentes que se ganhou auxílio legislativo.

Tendo em vista o valor que tem as atividades de complementação curricular, seja objetivando a melhoria da aprendizagem apropriada durante a formação, seja com a intencionalidade de cuidar das crianças e dos riscos próprios a sua estada na rua nas horas livres onde não há presença de adultos.

O professor tem o papel de garantir que as atividades de contraturno alcancem seus objetivos. Sabendo assim que as atividades de contraturno tem um caráter facultativo, sendo assim o interesse pelas atividades a ser realizadas tem que partir do aluno.

A participação dele começa na proposição da atividade e na divulgação para a comunidade escolar. Por ser uma atividade de participação facultativa dos alunos, espera-se que o professor esteja bastante motivado para atuar em contraturno, para que o aluno possa perceber o entusiasmo do professor e motivar-se a participar das atividades complementares (UBINSKI, 2015, P. 07).

Considerando a importância das atividades complementares curriculares de contraturno escolar para desenvolvimento de atividades educacionais, o foco nesta pesquisa é o Macrocampo Esporte e Lazer. “No macrocampo Esporte e Lazer poderão ser desenvolvidas atividades Complementares Curriculares em Contraturno, como Brinquedos e Brincadeiras, Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica” (PARANÁ, 2012, p.5).

4.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE EDUCACIONAL

O esporte tem uma grande importância na evolução e no crescimento dos indivíduos, sendo visto como um mecanismo educacional contendo inúmeros atributos, “o esporte hoje mantém nítidas ligações com diversas áreas importantes para humanidade, como saúde, educação, turismo etc., o que empresta a ele uma característica interdisciplinar” (TUBINO, 2006, p.7).

O esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes neste final do século XX. Essa afirmação se constata facilmente quando se percebe o número crescente de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional (TUBINO, 2006, p.7).

Conforme Tubino (2006) o esporte do início de sua origem teve duas possíveis compreensões: primeira à importância do esporte como método de ensino utilizando ele como instrumento de aprendizagem, e segundo o esporte como fenômeno biológico e não histórico.

Há um entendimento cultural sobre o esporte considerando o percurso da sociedade, sabendo que a cultura tem trabalho educativo visando os princípios da evolução do ser humano, tendo em vista a importância do esporte, sua atuação e grande influência na evolução do indivíduo, por meio das suas práticas esportivas (TUBINO, 2006).

A perspectiva cultural do esporte, ao considerar a história da civilização, está levando em conta o próprio homem na sua evolução. Entendendo-se que a cultura representa um conjunto de valores, significativos e objetivos simbólicos, como uma criação do homem em todos os planos de atividade humana, o esporte está inserido na cultura pela possibilidade que ele oferece de interpretação da sociedade através da prática esportiva (TUBINO, 2006, p. 40).

Segundo Tubino (2010, p. 31) o Estado tem grande responsabilidade na evolução do esporte na sociedade.

[...] as políticas públicas e as ações relativas às manifestações esportivas fazem parte do elenco de responsabilidade do Estado para que o Esporte torne-se um meio de desenvolvimento da sociedade. É importante entender que, quando se fala de Estado, está se referindo aos poderes executivos, legislativos e judiciários da União, estados e municípios. Também se pressupõe uma integração em todas estas unidades e setores públicos. Logicamente há necessidade de uma Política Nacional que trate dessa integração, reconhecida teoricamente.

De acordo com Tubino (2010) o esporte na atualidade é adotado como fenômeno sociocultural e político, o esporte pode ser compreendido como meio de mudanças culturais e contextuais, sofrendo mudanças em cada período histórico.

Para Tubino (2010, p. 32) a compreensão sobre o esporte no Brasil:

[...] está atualizado com a evolução conceitual do fenômeno sócio-cultural esportivo, ao aceita-lo como direito de todas as pessoas, e com as formas de exercício desse direito (Esporte- educação, Esporte-Lazer e Esporte-desempenho). Esta atualização ocorre, inclusive, em termos de legislação atual (Lei nº9.615/98) e também na Política Nacional do Esporte.

Diante a Constituição Federal do Brasil de 1988, no art. 217, Tubino (2010.p. 37) ressalta:

A constituição Federal do Brasil de 1988, em seu art. 217 (capítulo III, Seção III – Do Desporto), alterou profundamente o conceito de Esporte no país,

uma vez que, além de criar uma ruptura na tutela estatal, formalizada desde 1941 com o Decreto Lei n ° 3.199 de 14/04/1941, tratou, de forma pioneira, a prática esportiva como direito de todos os brasileiros e ampliou o entendimento do fenômeno esportivo para atividades formais e não-formais. Esse artigo ainda, nos seus incisos e parágrafos, incentivou a proteção às modalidades de criação nacional, estabeleceu a necessidade de diferenciar o esporte profissional do amador e, finalmente, reconheceu o lazer como mais uma forma de promoção social.

Antes se pensava no esporte como esporte rendimento e após a carta Internacional de Educação Física e Esporte foram definidos outras perspectivas, sendo que para Tubino (2010, p.69) “o conceito de esporte ganhou uma nova abrangência social, e o direito às práticas esportivas passou a ser exercido sob as formas de Esporte-Educação, Esporte-Lazer e Esporte de Desempenho”.

Para Darido (2014) o esporte-educação tem como objetivo criar cultura pelo movimento, onde os indivíduos realizam ações e se manifestam por meios dos movimentos, pensando na inclusão dos indivíduos e sem competição exagerada. O professor que trabalha o esporte-educação na escola tem que ter o entendimento que além de passar os conteúdos sobre o esporte tem propósito de fazer com que eles entendam o que estão realizando e pensando de forma crítica, fazer com que estes alunos pensem além dos problemas que o esporte traz, na sociedade atual, mas também seus pontos positivos.

Esporte-participação para Darido (2014), são esportes onde os indivíduos realizam práticas de lazer, estas práticas são feitas em locais livres e sem nenhuma ligação com o dia a dia dos indivíduos, pelo contrário tirar os indivíduos um pouco das suas atividades obrigatórias diárias e deixá-los livre para realizar atividades relaxantes, divertidas, melhorando a pessoa em si e a interação com a sociedade. O esporte-participação realizado por jovens, adultos, população da terceira idade, pessoas com necessidades especiais, homem e mulher.

Em conformidade com Darido (2014) o esporte-performance também conhecido como esportes de alto rendimento, tem como objetivo vencer os adversários, as modalidades esportivas são gerenciadas por instituições que ficam responsáveis de organizar as competições locais, nacionais e internacionais e são responsáveis pelo acatamento das regras. Por meio de tantos pontos negativos a também os aspectos positivos que são evidenciados como o esporte de competição que se pensa em atividades culturais que favorecem intercâmbios internacionais,

entre outros benefícios do esporte é a geração trabalho que o esporte influencia nas demandas da mão de obra especializada nos produtos esportivos.

Contudo, após a UNESCO constatar “que atividade física/esportiva era excelente meio de Educação Permanente que o Esporte começou a aumentar os seus laços com a Educação” (TUBINO, 2010, p.69).

Tubino (2010) subdivide Esporte-Educação em: Esporte Educacional e Esporte Escolar. O Esporte Educacional vai além das habilidades dos indivíduos, procura por meio das práticas esportivas compreender e entender como funciona o jogo e que independente de ganhar ou perder os indivíduos possam conviver com estas situações sabendo que independente da derrota devem erguer a cabeça e continuar melhorando sem perder espírito de equipe. O Esporte Escolar admite as vocações esportivas, buscando desenvolver os possíveis talentos durante as competições externas e entre colégios, como parâmetro a evolução no esporte e a compreensão de espírito esportivo.

O esporte educacional foi descrito no manifesto Mundial FIEP 2000 de Educação Física como “[...] um conjunto de práticas desenvolvidas nos sistemas de ensinos e em formas assistemáticas e educação nas perspectivas de princípios sócio-educativos” (TUBINO, 2010, p.71).

Se tratando da importância do esporte para o desenvolvimento dos indivíduos na sociedade, contemplou algumas peculiaridades do esporte e suas funções sociais no âmbito da educação na escola e fora dela, onde são vivenciadas estas práticas esportivas.

4.4 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES RELATIVAS ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

Pensando na importância de planejar os caminhos que serão percorridos durante a aprendizagem escolar, o planejamento escolar entende-se como “uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quando a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBÂNEO, 2013, p.245). Para os

professores o planejamento é de grande valor para desenvolver suas estratégias metodológicas durante o processo de ensino, partindo também para um momento de estudo e de pensar sobre a forma de avaliação. Considerando que existem três tipos de planejamento que estão ligadas: plano da escola, plano de ensino e o plano de aulas (Libâneo, 2013).

Para Libâneo (2013) plano da escola é um documento mais geral, que dá instruções completas que sintetizam, por um lado, ele junta a escola com sistema escolar como um todo, e por outro lado, ele junta o projeto pedagógico da instituição aos planos de educação propriamente declarados. O plano de ensino “é previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico” (LIBÂNEO, 2013, p.249). O plano de aula é o que vai realizar de conteúdo durante um dia de aula ou conjunto de aulas tendo uma característica mais específico.

A educação escolar recebe influências da sociedade seguindo suas necessidades vigentes, sendo assim no planejamento escolar os objetivos, conteúdos, métodos estará repleto de influências sociais, tendo um verdadeiramente significado político.

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. (LIBÂNEO, 2013, p.246).

Devido à influência da política deve se pensar no desenvolver do planejamento visando às ações e opções, pois se não refletirmos cuidadosamente dando sentido ao nosso trabalho, permaneceremos confiados ao que será proposto pelos interesses da sociedade vigente (LIBÂNEO, 2013).

O planejar vai além das atividades administrativas, sendo assim pensar também nos procedimentos que os professores realizam baseadas em escolhas político-pedagógicas.

De acordo com Libâneo (2013, p.246):

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-

pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino).

O planejamento é muito importante para se pensar em uma ação bem sucedida. “O planejamento é uma ferramenta de fundamental importância na organização profissional, pois o profissional tem necessidades de conhecer e compreender a realidade para que consiga realizar intervenções com qualidade” (CARVALHO, 2011, p.01).

Os planos devem ter uma continuação, buscando ser um mecanismo dentro de um processo de ensino. “Para que os planos sejam efetivamente instrumentos para ação, devem ser como um guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência, flexibilidade” (LIBÂNEO, 2013, p.247).

Pensar em um planejamento é pensar em estratégias e metodologias a se seguir e pensar na didática e como ela é necessária para seguir um processo de ensino segundo (CARVALHO, 2011, p.1):

[...] na qual caminham lado a lado com os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de uma aula, se relacionam entre si de modo a criar condições a fim de garantir mecanismos para o corpo discente, proporcionando uma aprendizagem significativa. Além de auxiliar o professor na direção e orientação das tarefas do ensino aprendizagem garantindo segurança profissional.

O planejar é muito importante para conseguir chegar aos objetivos propostos, sendo necessário “estudar, organizar, coordenar ações a serem tomadas para a realização de uma atividade visando solucionar um problema ou alcançar um objetivo. O planejamento auxilia na orientação, organização e concretização daquilo que se deseja alcançar” (CARVALHO, 2011, p.1).

Carvalho (2011) para que o trabalho profissional seja bem sucedido é necessário que aconteça um planejamento e durante esta construção do planejamento deve se pensar em como será realizado, pois precisa saber como é a realidade para poder propor uma intervenção eficiente.

Para Ubinski (2015) os professores devem desenvolver os planejamentos das atividades, e para que isso possa ser feito eles tem que dispor de uma hora-atividade durante há semana e quatro horas-aulas para desenvolvimento dessas atividades com os alunos. A dificuldade durante a preparação das atividades já que estas atividades têm que ser motivadoras e trazer os alunos à prática e buscando trazer atrativos para as aulas realizadas.

Na concepção Ubinski (2015) os alunos devem ser estimulados dia a dia durante sua participação nas atividades, para que assim eles possam retornar nos próximos dias de atividades complementares, o professor deve manter o aluno motivado para que consiga que eles continuem frequentando o programa, já que estas atividades não são obrigatórias.

As atividades de contraturno necessitam de um alto grau de entendimento dos professores diante dos desenvolvimentos das atividades de complementação se tratando da preparação e da escolha dos conteúdos, metodologias, diante o fracasso durante as participações dos alunos nas atividades o professor será o responsável.

O envolvimento no desenvolvimento de atividades de complementação é desafiador para o professor, porque ele dispõe de alto grau de autonomia na proposição do tema de estudo e das metodologias, de forma que no término prematuro de alguma atividade, devido a desistências ou fracassos dos alunos, é atribuída a ele (docente) a principal responsabilidade. Tal situação difere relativamente dos fracassos em atividades regulares, em que o argumento muitas vezes adotado é o descompromisso do aluno em relação à aprendizagem (UBINSKI, 2015, p.7).

As atividades de contraturno além de pensar no desenvolvimento dos alunos e nas atividades que propiciem novas experiências também tem o princípio de atingir os anseios da “comunidade escolar e comunidade do entorno escolar é uma característica de grande relevância para que os objetivos da proposta sejam atingidos” (UBINSKI, 2015, p.7).

5. METODOLOGIA

5.1 TIPO DO ESTUDO

Este trabalho é caracterizado como uma pesquisa com abordagem predominantemente qualitativa, do tipo descritiva e de campo. Sendo que também foi utilizado o método quantitativo, onde se utilizou de uma análise estatística para que fosse possível obter informações sobre os dados das escolas.

Para Minayo (2013, p.57), pesquisa qualitativa é:

[...] é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Minayo (2013, p. 57), ressalta que:

Este tipo de método que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecimento referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo.

Visamos com base na pesquisa qualitativa por meio das respostas dos professores entrevistados, conhecer como ocorrem os planejamentos das atividades complementares e como acontecem estas atividades junto com suas perspectivas e compreensão sobre aquilo que se realiza.

Seguindo uma abordagem qualitativa, esta pesquisa é do tipo descritiva, pois conforme Gil (2010) pesquisas descritivas têm objetivo de retratar as particularidades de grupo social e fazer comparações entre as variáveis. Esta pesquisa não está só limitada a determinar estas relações entre as variáveis, mas também definir a razão desta realidade.

No que se refere ao local para coleta dos dados, esta pesquisa caracteriza-se como de campo, pois foi a melhor forma de estabelecer contato com os professores responsáveis pelas atividades complementares, no município escolhido nas escolas estaduais, entender esta realidade e como executam as demais atividades.

Pesquisa de campo para Gil (2010, p.129):

Os estudos de campo, de modo geral, apresentam objetivos muito mais amplos do que os levantamentos. Por sua razão, nestes estudos a

formulação exata do projeto de pesquisa é deixada para um estágio avançado de seu processo. A especificação dos objetivos, seleção dos informantes e as estratégias para coleta de dados costumam ser definidas somente após exploração preliminar da situação. Por tal razão, os estudos de campo na maioria das vezes iniciam-se com o plano bem geral, que leva em consideração muito mais os objetivos da pesquisa e as limitações materiais do que propriamente a definição de procedimentos.

Abordagem quantitativa para Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Sabemos assim da importância da utilização dessas duas abordagens utilizadas durante a pesquisa que para Fonseca (2002, p. 20) “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

Sendo assim utilizamos desses métodos para compreender e conhecer a realidade que se desenvolvem as atividades complementares de contraturno nas escolas selecionadas do município, de São João do Ivaí.

5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram todos os professores que são responsáveis pelas atividades complementares de contraturno escolar, que estão caracterizadas como atividades de esporte e lazer no total são (N=7) que desenvolvem projetos nas escolas públicas estaduais (N=5)¹ do município de São João do Ivaí, Paraná, assim como os professores as escolas selecionadas para participar foram escolas que possuíssem atividades complementares na área de esporte e lazer do município. As características dos professores, tais como idade, sexo, formação, tempo de atuação na escola, tempo de atuação em projetos de

¹ O número total de escolas públicas estaduais do município abordado na pesquisa compreende 100% das escolas.

contraturno escolar serão apresentadas após a aplicação do instrumento de coleta dos dados. Assim como as características das escolas pesquisadas.

5.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas básicas. Na primeira etapa foi realizada a coleta de informações cadastrais da plataforma DataEscolaBrasil nas escolas do município de São João do Ivaí, PR. As informações foram buscadas utilizando os seguintes critérios: 1) Unidade Federativa; 2) Município; 3) Dependência administrativa – estadual; 4) Situação de funcionamento – Em atividade; 5) Modalidade – Ensino Regular; Tipo de atendimento das turmas – Atividade complementar e; Etapa – Educação Infantil, Ensino fundamental e, Ensino médio. Estas informações foram compiladas em uma planilha no software SPSS versão 20.0, a partir do qual foram gerado dados indicativos sobre matrículas, projetos e outros relacionados ao desenvolvimento das atividades complementares nas escolas. Depois desta listagem foi possível obter números de alunos que frequentam as atividades e identificar as atividades que as escolas possuem.

Na segunda etapa foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores que desenvolvem os programas de atividades complementares nas escolas do município, buscando compreender como ocorre o planejamento dessas atividades, ou seja, referente aos objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. O roteiro da entrevista foi dividido em blocos de perguntas que abordem: os dados de identificação e perfil dos professores, os conhecimentos sobre atividades complementares e terceiro bloco o planejamento das atividades complementares na escola. Com intuito de entender as concepções dos professores responsáveis pelas atividades desenvolvidas.

Segundo Triviños (1987, p. 46) a entrevista semiestruturada é:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Os instrumentos e procedimentos para coletas de dados utilizados na pesquisa foram de grande importância no momento de obter maior conhecimento sobre os programas de atividades complementares curriculares de contraturno escolar desempenhados no município.

5.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo. Para Bardin (1977, p.38). “A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Análise de conteúdo possui três fases segundo Bardin (1977, p. 95):

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

De acordo com Bardin (1977) a fase de pré-análise é o momento de organizar as ideias que serão seguidas durante as etapas subsequentes do trabalho, em um plano de análise.

A pré-análise “[...] possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 1977, p.95).

A segunda fase é exploração do material “[...] a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas”. (BARDIN, 1977, p.101).

Segundo Bardin (1977) a terceira fase refere-se ao tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Fase que trata dos resultados brutos para que tenha significado e seja validado. O analista irá verificar os resultados propor inferências interpretações por meio dos objetivos estabelecidos ou também novas descobertas.

Também foi utilizado para analisar os dados na plataforma dataescolabrasil, á análise estatística, onde as informações contidas foram compiladas em uma planilha no software SPSS versão 20.0, gerando indicativos sobre matrículas, projetos e

outros dados relacionados ao desenvolvimento das atividades complementares nas instituições de ensino.

A análise dos dados tem como objetivo compreender os conteúdos que foram investigados na pesquisa.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES NAS ESCOLAS ESTADUAIS

Antes de buscarmos compreender especificamente as questões do planejamento das ações relativas às atividades complementares nas escolas, evidenciamos a necessidade de apresentar os dados referentes a estas atividades cadastradas na plataforma DataEscolaBrasil, do Ministério da Educação (MEC), uma vez que, estes serviram como subsídio para melhor compreender o contexto ao qual se desenvolveu esta pesquisa. Sendo assim, após a pesquisa na plataforma é possível analisar com mais profundidade o desenvolvimento das atividades complementares em contraturno escolar nas escolas do município pesquisado.

Na tabela 1, é possível identificar o número total de matrículas no ensino regular das escolas, o quantitativo de projetos que são desenvolvidos e o número total de matrículas nos projetos. Além disso, fica evidente a frequência relativa ao número de matrículas no ensino regular e nos projetos e a média de alunos matriculados nos projetos ofertados pela escola.

Tabela 1 – Quantidade de projetos e matrículas por escola

| Escola | Total de matríc. ensino regular | Total de matrículas nos Projetos | FR (%) Matríc. ensino regular e Matríc. Projetos | Total Projetos | Média Matríc. projetos |
|---------------------|--|---|---|-----------------------|-------------------------------|
| Arthur de Azevedo | 740 | 756 | 102,16 | 9 | 84,0 |
| Diogo A. Correia | 107 | 119 | 111,21 | 4 | 29,7 |
| Jamil A. Bonacin | 54 | 144 | 266,67 | 4 | 36,0 |
| José de Mattos Leão | 152 | 78 | 51,32 | 3 | 26,0 |
| Julio Emerenciano | 39 | 28 | 71,79 | 1 | 28,0 |
| Total | 1092 | 1125 | 103,02 | 21 | 53,5 |

Fonte: pesquisa autores, 2016

Importante destacar que, todas as escolas da rede pública estadual do município ofertam atividades complementares em contraturno escolar, contudo a quantidade de projetos varia de acordo com o número de matrículas da escola. A taxa média de matrículas por projeto é superior a 50 alunos, sendo que a escola Arthur Azevedo se destaca com taxa média de 84 alunos por projeto.

Podemos observar que a quantidade de matrículas nos projetos, muita das vezes é maior que as matrículas do ensino regular. O motivo de isso ocorrer seria porque a escola matricula os alunos em mais de um projeto de contraturno, sendo assim aumentando a frequências de matrículas por projetos.

Percebe-se a importância das atividades de contraturno escolar devido os demais benefícios que ela proporciona a vida dos educandos durante o seu processo de aprendizagem.

De acordo com Paraná (2011, p. 03) o objetivo das atividades complementares curriculares de contraturno escolar é:

[...] a melhoria da qualidade do ensino, da convivência social, da democratização e acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Desse modo, o Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno deverá suprir as demandas pedagógicas da escola e responder aos anseios da comunidade, visando obter resultados ao aluno, à escola e à comunidade.

Na tabela 2 é possível verificar os macrocampos os quais estão vinculados os projetos desenvolvidos pelas escolas.

Tabela 2 – Quantidade de projetos por macrocampo.

| Macrocampo | FA | FR (%) |
|---|-----------|---------------|
| Esporte e Lazer | 8 | 38,1 |
| Aprofundamento da aprendizagem | 6 | 28,6 |
| Cultura e arte | 4 | 19,0 |
| Meio ambiente | 2 | 9,5 |
| Tecnologias da informação, comunicação e mídias | 1 | 4,8 |
| Total | 21 | 100,0 |

Fonte: pesquisa autores, 2016

Fica evidente que o macrocampo Esporte e Lazer se destaca com relação aos demais, representando 38,1% do total de projetos desenvolvidos nas escolas. Importante destacar que o Programa de ACCs apresenta 9 macrocampos possíveis para o desenvolvimento dos projetos, e as escolas estaduais do município contemplam apenas 5 macrocampos, sendo que 85,7% dos projetos estão concentrados em 3 macrocampos que apresentam grande proximidade com as atividades que são desenvolvidas nas disciplinas do currículo formal.

A tabela 3 apresenta os projetos que são desenvolvidos pelas escolas.

Tabela 3 – Projetos desenvolvidos.

| Projetos | FA | FR (%) |
|--|-----------|--------------|
| Voleibol | 5 | 23,8 |
| Línguas estrangeiras | 4 | 19,0 |
| Futsal | 2 | 9,5 |
| Atletismo e múltiplas vivências esportivas | 1 | 4,8 |
| Brinquedos e artesanato regional | 1 | 4,8 |
| Danças | 1 | 4,8 |
| Canto coral | 1 | 4,8 |
| Conservação de solo e composteira | 1 | 4,8 |
| Economia solidária e criativa | 1 | 4,8 |
| Iniciação musical de instrumentos de corda | 1 | 4,8 |
| Matemática | 1 | 4,8 |
| Orientação de estudos e leitura | 1 | 4,8 |
| Rádio escolar | 1 | 4,8 |
| Total | 21 | 100,0 |

Fonte: pesquisa autores, 2016

Gráfico 1 – Projetos desenvolvidos pelas escolas



Fonte: pesquisa autores, 2016

O que podemos observar que em relação os conteúdos que são mais trabalhados no programa de atividades complementares no município, se destaca o

Voleibol com 23,8 %, as línguas estrangeiras 19% e futsal 9,5 %. O que podemos compreender que em relação a alguns dos motivos que levam a trabalhar com estas temáticas sejam a proximidade do professor com o conteúdo em si.

No que se refere especificamente atuação nos projetos, é possível identificar que maioria dos professores já vem trabalhando nos projetos de contraturno, sabendo que cada professor pode ficar responsável por dois projetos podemos observar também que na maioria dos projetos, a modalidade que se destaca nas escolas, que se realizou a pesquisa é o voleibol e em segundo vem o futsal e em terceiro o tênis de mesa, sendo assim podemos notar a influência das modalidades hegemônicas que fazem parte das aulas de Educação Física.

Porque os conteúdos de esportes coletivos são os mais trabalhados nestes projetos, também nas aulas de Educação Física, deixando de possibilitar a estes alunos outras vivências da cultural corporal de movimento, que fazem parte também do conteúdo que deveria ser trabalhado nas aulas? De acordo com Betti (1999) só algumas modalidades esportiva são trabalhadas nas aulas de Educação Física, como futebol, basquetebol e o voleibol. Modalidades como atletismo e a ginástica artística ocasionalmente são trabalhadas. Tendo em conta que nos currículos de formação de professores contém, matérias como: dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore entre outras, como explicar o pouco uso desses conteúdos? “Falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo? Falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais têm maior afinidade? (BETTI, 1999, p.25)”.

Para Kunz (1994, p. 72 apud DARIDO, 2014) “[...] esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo”.

Não há problema algum em trabalhar com perspectiva esportiva, “[...] desde que possa haver oportunidades para conhecimento de outras práticas, e o indivíduo tenha condições de optar. Mas ocorre que até os alunos percebem a existência de outras possibilidades, mas estas não são veiculadas na escola” (BETTI, 1999, p.25).

Na tabela 4 verifica-se os dados relativos especificamente ao macrocampo Esporte e Lazer.

Tabela 4 – Quantidade de projetos e matrículas no macrocampo Esporte Lazer

| Escola | Total de matríc. ensino regular | Macrocampo Esporte e Lazer | | | FR (%) Matríc. no macrocampo e total de matríc. |
|---------------------|---------------------------------|----------------------------|------------------|------------------|---|
| | | Total Projetos | Total Matrículas | Média Matrículas | |
| Arthur de Azevedo | 740 | 2 | 131 | 65,5 | 17,70 |
| Diogo A. Correia | 107 | 2 | 70 | 35 | 65,42 |
| Jamil A. Bonacin | 54 | 1 | 34 | 34 | 62,96 |
| José de Mattos Leão | 152 | 2 | 54 | 27 | 35,53 |
| Julio Emerenciano | 39 | 1 | 28 | 28 | 71,79 |
| Total | 1092 | 8 | 317 | 39,6 | 29,02 |

Fonte: pesquisa autores, 2016

Taxa média de matrículas no macrocampo Esporte e Lazer é maior que 30 alunos, destaque para Arthur Azevedo com média de 65,5 alunos matriculados por projeto. Sendo assim podemos observar que todas as escolas possuem projetos no macrocampo com um número considerável de alunos matriculados.

Diante da importância do esporte educacional para o desenvolvimento integral do aluno Go Tani (2007 apud CORRÊA 2013, p. 5) “[...] o esporte tem-se como uma atividade humana, atuando no desenvolvimento integral do ser humano para sua socialização, sua saúde e desenvolvimento da autoestima para a formação do homem e da cidadania”.

Barbieri (2001 apud PINTO, 2009) busca a formação integral do sujeito como um todo a partir da sua individualidade e da socialização, desenvolvendo a autoestima, conhecimento de si e do fazer-se no mundo, onde se apresenta durante os processos de ensino e fora dele, possuindo como conceitos constitutivos como um todo, auxiliando, participando, a coeducação, o regionalismo e a autonomia, finaliza a formação do sujeito e da condição de cidadão.

Para Bregolato (2007 apud SILVÉRIO, 2010, p. 20) o esporte se trabalhado de forma continuada pode:

[...] reforçar as habilidades físicas e cognitivas, além de ajudar a construir valores e atitudes saudáveis para a vida em sociedade, cooperando para a formação crítica e integral do ser humano, por meio da superação, do respeito, da solidariedade e da aceitação de normas e regras em seu meio social.

Podemos observar a grande importância em trabalhar com os esportes no ambiente escolar pelos ganhos que os alunos terão na sua formação como um todo.

6.2 PERFIL DOS PROFESSORES ATUANTES NOS PROJETOS

Nas atividades complementares de contraturno escolar, o profissional responsável pelos projetos são os professores, todavia por vezes também podem ser educadores ou monitores, de acordo com as exigências das resoluções que regulamentam os programas e as especificidades de formação.

Dessa forma, ressaltamos a importância de conhecer o perfil dos professores participantes da pesquisa. No quadro 01 podemos identificar o perfil dos professores como sexo, idade, formação profissional graduação, pós-graduação, função atual e a carga horária de trabalho, em relação á identidade dos professores entrevistados ela foi preservada, sendo assim utilizamos nomes fictícios inventados pelo pesquisador para preservar os sujeitos da pesquisa.

Quadro 1 – Perfil dos professores

| Entrevistados | Sexo | Idade | Formação Profissional - graduação ano. | Formação profissional – Pós graduação ano. | Função Atual | Carga Horária |
|---------------|------|-------|--|---|--------------|---------------|
| Carlos | Masc | 52 | Educação Física/1985 | Não lembra | Professor | 40 |
| Marcos | Masc | 56 | Educação Física/1983 | Não Lembra | Professor | 40 |
| Antônio | Masc | 28 | Educação Física/2008 | Educação Física Escolar/Educação no Campo/Educação Especial. | Professor | 04 |
| Laerte | Masc | 41 | Educação Física/1999 | Educação Física Especial/Educação Especial. | Professor | 40 |
| Denise | Fem. | 35 | Educação Física/2000 | Educação Física escolar/Libras com ênfase em Português, Cultura e Educação. | Professor | 20 |
| Selma | Fem. | 28 | Educação Física/2008 | Educação Especial Educação escolar | Professor | 32 |

| | | | | | | |
|--------|------|----|-----------------------|---|-----------|----|
| | | | | Educação do campo. 2014 | | |
| Renata | Fem. | 30 | Educação Física /2008 | Educação Especial Educação escolar Educação do campo. | Professor | 40 |

Fonte: pesquisa autores, 2016

Aspecto relevante para conhecermos o perfil dos professores trata-se da questão da formação continuada, ou seja, a oferta e/ou participação dos professores em cursos relativos às atividades que desenvolvem nas escolas. A maioria dos cursos que os professores realizam é relacionada as atividades que eles desenvolvem nas escolas além dos projetos de contraturno, onde podemos observar que nenhum professor menciona algum curso específico contemplando a área da educação não-formal que eles desenvolvem atividades de contraturno.

Podemos observar também no quadro 1 que todos os professores buscam estar se atualizando, realizando cursos para melhorar a sua formação e a maioria desses cursos está ligada a área escolar.

Se tratando de projetos na área de esportes e lazer, podemos observar que todos os professores que trabalham com os projetos são formados na área de Educação Física.

Quadro 2 – Atuação dos professores nas atividades de contraturno.

| Professores | Tempo de atuação | Escolas que atua | Carga horária por escola | Projetos |
|-------------|-------------------|--|--------------------------|----------------------|
| Carlos | 08 anos 01 ano | Colégio Arthur de Azevedo/Escola Professor Jamil | 5 horas 5 horas | Voleibol Voleibol |
| Marcos | Não lembra | Escola José de Mattos Leão | 5 horas | Voleibol |
| Antônio | 01 ano | Escola Estadual Júlio Emereciano | 5 Horas | Voleibol |
| Laerte | 05 anos | Escola José de Mattos Leão | 5 Horas | Futsal |
| Denise | 01 ano | Colégio Estadual Arthur de Azevedo | 5 Horas | Tênis de mesa |
| Selma | 04 anos | Colégio Estadual Diogo Alves Correia | 5 horas | Voleibol |
| Renata | 03 anos | Colégio Estadual Diogo Alves Correia | 5 horas | Futsal |

Fonte: pesquisa autores, 2016

No quadro 2 são apresentados os dados em relação aos professores que trabalham com os projetos de contraturno, as escolas que atuam, carga horária por escola e os projetos que são responsáveis.

Partindo disso, em relação às ofertas de cursos, identificamos nas falas da maioria dos professores que não há ofertas de cursos pelo Núcleo Regional da Educação que contemple especificamente as atividades complementares de contraturno escolar, sendo que somente 2 professores afirmaram que já participaram de cursos e palestras:

“Olha se tiver eu nunca participei pelo Núcleo não específico para treinamento esportivo não nunca participei” (Carlos).

“Desconheço” (Marcos).

“Se houver eu não fui convidada” (Denise).

“Não” (Renata, Selma).

“A gente tem as reuniões, mostra é o [...] que é responsável pela Educação Física passa as orientações pra gente a gente tem o contato ele passa o telefone dele quando tem dúvida a gente sempre tira com ele” (Antônio).

“Já participei dos cursos oferecidos pelo Núcleo Regional de Ivaiporã” (Laerte).

Os professores classificam como cursos ou palestras encontros esporádicos promovidos pelo NRE, que dizem respeito à organização de eventos. Contudo, no que refere-se ao planejamento e desenvolvimento das atividades não acontece nenhum tipo de formação.

O Núcleo Regional da Educação é responsável em fazer o acompanhamento pedagógico das atividades, supervisionando e avaliando as atividades complementares permanentes e/ou periódicas que acontecem nas escolas. Devendo ser feito este tipo de acompanhamentos por visitas nas escolas que são desenvolvidas as atividades e estas visitas devem ser feita pelo NRE e na SEED (DEB/Coordenação da Educação Integral). No qual nestas visitas devem ser realizadas reuniões com a direção da escola, professores e equipe pedagógica que são encarregados pelas atividades, sendo organizado pelo NRE e/ou Departamento da Educação Integral. Com a finalidade de avaliar as atividades no sistema de acompanhamento das atividades complementares de contraturno (PARANÁ, 2012).

Tendo em vista a grande importância da formação continuada e da participação em cursos e palestras relacionadas a conteúdos, metodologias, etc. “Os

educadores precisam estar preparados para enfrentar as transformações sociais que estão ocorrendo nas instituições atualmente” (KROLOW, 2009, p. 3866).

Para Oliveira (1997 apud KROLOW, 2009, p. 3866) a formação continuada auxilia na preparação para “[...] enfrentar essas transformações que implica em uma mudança na formação do aluno, na qualificação dos professores e uma meta de construir novos espaços sociais, assumindo o seu verdadeiro papel de agente de mudança social”.

Á formação continuada é um método “[...] essencial na busca pelo desenvolvimento profissional do docente, pois por sua via o professor tem a oportunidade de vivenciar processos de investigação, reflexão e contato com concepções inovadoras de ensino e aprendizagem (CHIMENTÃO, 2009 apud FERREIRA, 2015, p. 290)”.

De acordo com Krolow (2009, p. 3866):

[...] a formação continuada serve como um complemento à formação inicial voltada para a mudança e é através dessa qualificação profissional que surgem professores competentes, com uma nova visão reflexiva, crítica, criativa, ter uma formação, responsabilidade e prestar contas, tornando-os facilitadores de uma educação de qualidade.

Por outro lado, fica perceptível nas falas dos professores e mais evidente ainda na fala do professor Carlos cita “[...] treinamento esportivo”, que podem existir equívocos no que se refere aos conteúdos que deveriam ser abordados nestes cursos de formação, quando relacionarmos com os objetivos do programa, que não busca formação de atletas de alto rendimento. Mas tendo como objetivo “[...] o empoderamento educacional dos sujeitos envolvidos através do contato com os conhecimentos e os equipamentos sociais e culturais existentes na escola ou no território em que ela está situada” (PARANÁ, 2012).

O esporte-educação na escola tem o objetivo de “[...] democratizar e geral cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada” (DARIDO, 2011).

Assim a finalidade dos programas de atividades complementares que não buscam o esporte-rendimento, como os demais professores mencionaram, já que trabalham nos projetos de contraturno, o rendimento, fugindo do objetivo do programa, sendo assim o esporte-educação está mais próximo da realidade que deve ser trabalhada nos projetos.

O professor quando trabalhar com o esporte-educação deve de acordo com Darido (2011, p.183):

[...] proporcionar aos alunos a vivência de diferentes modalidades, deve levá-los a refletir de forma crítica, não só sobre os problemas que envolvem o esporte na sociedade, tais como a utilização de drogas ilícitas para melhoria da performance, a corrupção e a violência, mas também sobre seus aspectos positivos, como a geração de empregos, o desenvolvimento de pesquisas científicas, tanto no tocante a novas tecnologias, como na área médica.

Podemos assim perceber que o esporte que está sendo trabalhado nos, projetos de contraturno referente esta pesquisa, não condiz com a finalidade do programa, o que se observa que, vem se trabalhando esporte competitivo.

Em contraposição a estas características que o programa tem assumido na escola, podemos observar na instrução normativa que tem como foco melhorar a qualidade do ensino, tendo por objetivo ampliar o tempo que o aluno permanece na escola, proporcionando a estes alunos diversificadas experiências de aprendizagem diante do seu interesse e da comunidade inserida (PARANÁ, 2012).

6.3 CONHECIMENTO E ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

6.3.1 Conhecimentos sobre os documentos que regulamentam o programa.

O primeiro aspecto analisado sobre esta questão trata-se do conhecimento dos professores no que se refere a aspectos legais referentes à implantação do Programa no Estado do Paraná. Sobre isso questionou-se os professores sobre o conhecimento em relação a quando foram implantadas as atividades de contraturno no Estado do Paraná.

“[...] uns 8 anos já que é quando eu assumi os projetos lá.” (Carlos).

“Não tenho” (Renata).

“Não lembro quando começou” (Laerte).

“Na verdade sempre existiu, depois teve uma época que parou e depois retomou [...] e aí agora vem retornando novamente aos poucos [...]” (Marcos).

“Foi no ano que eu comecei, foi em 2012 se eu não me engano, [...] foi o primeiro ano que eu peguei, foi o primeiro ano que começou eu acho” (Selma).

“Não. Acho que faz uns cinco anos atrás” (Denise).

“Eu não tenho esta informação” (Antônio).

Percebe-se certo desconhecimento dos professores sobre este aspecto, já que o Programa de Atividades Complementares Curriculares (ACCs) em contraturno foi implantado em 2011, na educação básica na rede estadual de ensino, pela Resolução n.º 1.690/2011 na Instrução n.º 007/2012- Seed/Sued, visando à ampliação do tempo que o aluno permanece na escola, possibilitando diversas experiências e novos conhecimentos (PARANÁ, 2012).

No que se referem ao objetivo da implantação das atividades, os professores relataram que:

“Olha o desenvolvimento é eu creio eu que seja porque nos fizemos pedido para a secretaria da educação para que tivesse treinamento esportivo, porque a gente participa de jogos escolares [...] que é abordado mais sobre isso e é um pedido dos professores que tivesse este treinamento, a gente tem uma oportunidade de trabalhar, competir com outras escolas principalmente escolas particulares” (Carlos).

“É tirar as crianças da rua” (Renata).

“Olha, na minha opinião é a melhora da qualidade de vida dos alunos e o crescimento pessoal também deles, através do esporte” (Laerte).

“Não da ainda para entender, porque eu penso [...] que na verdade o governo tá tentando achar uma forma de implantar o ensino integral, mas parece que ainda não encontraram uma forma de implantar, e se realmente eu estiver certo e for esta maneira de que eles estão tentando implantar é uma maneira falha que não funciona” (Marcos).

“Para o aluno ficar ali integral na escola” (Selma).

“Neste projeto que eu sei é que o aluno não fique ocioso no período que ele não esteja na escola” (Denise).

“Olha não tenho esta informação correta, não prefiro nem comentar falo coisa errada aí” (Antônio).

Considerando que os objetivos do Programa dizem respeito à melhoria da qualidade do ensino, onde os alunos realizaram atividades no contraturno escolar sendo atividade do seu interesse, buscando atender as necessidades socioeducacionais dos alunos e pensando na aproximação dos mesmos, escola e comunidade, possibilitando o acesso ao conhecimento científico (PARANÁ, 2012).

Verificamos que alguns professores possuem parcialmente claros os objetivos ao citar aspectos que tem relação com os objetivos do programa.

Todavia, é preocupante o fato de 3 professores desconhecerem os objetivos de um programa onde os mesmos desenvolvem suas atividades. Percebe-se diante das falas dos professores a necessidade de objetivos claros em relação às atividades que são desenvolvidas.

A educação não-formal ela é direcionada a formação de cidadãos, trazendo autonomia, que possibilita um leque variado de direitos, do mesmo modo que deveres para com outras pessoas (GOHN, 2014).

[...] É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais (GOHN, 2014, p.40).

Existe uma intencionalidade na educação não-formal, o processo que se aprende não é natural, porque os procedimentos que o gera tem intenções e propostas. (GOHN, 2014).

A educação não-formal é um mecanismo muito importante durante o processo de aprendizagem e construção da condição de cidadão, independentemente do nível social, tendo grande destaque no campo da juventude.

A educação não-formal é utilizada nos processos sociais que são desenvolvidos em locais carentes socioeconomicamente, proporciona a inclusão social, trazendo a estes indivíduos conhecimento cultural, que esta na diversidade práticas, valores e saberes anteriores (GOHN, 2014).

Quando presente na fase de escolarização básica de crianças, jovens/adolescentes ou adultos, como pode ser observado em vários movimentos e projetos sociais citados. Ela potencializa o processo de aprendizagem, complementando-o com outras dimensões que não tem espaço nas estruturas curriculares. (GONH, 2014, p.42).

O programa de atividades complementares de contraturno escolar, tem objetivos relacionados à educação não-formal, proporcionando diversificadas experiências, possibilitando a estes alunos novos conhecimentos, por meio da ampliação do tempo e espaços, permanecendo na escola em contraturno escolar, aonde deveria ser trabalhado de maneira diferente das aulas da educação formal.

Da mesma forma que, os professores demonstram desconhecer aspectos relacionados ao ano de implantação do Programa, os objetivos, quando questionados sobre o conhecimento da Instrução Normativa que regulamenta as atividades complementares, as lacunas ficam ainda mais perceptíveis.

“Não, tenho muito conhecimento não.” (Carlos).

“Não sei” (Renata).

“Não conheço” (Laerte).

“Mais ou menos, não sei, assim de cabeça não sei falar não” (Marcos).

“Há não, nunca peguei pra ler” (Selma).

“Conheço, mas o que eu vou falar dela, eu não sei falar sobre ela” (Denise).

“Olha sobre estes parâmetros de lei eu nem vou saber responder” (Antônio).

Podemos notar que os professores mostraram não tem nenhum conhecimento sobre a Instrução Normativa que regulamenta o programa de atividades complementares que eles são responsáveis.

Ainda no que se refere ao conhecimento sobre os documentos que regulamentam o Programa, os professores foram questionados sobre as atividades que podem ser desenvolvidas em contraturno.

“[...] ai tem os projetos de hortas, projetos de... ai eu não sei, tem este projeto de Mais Educação e este projeto de horta que tem na escola, fora isso...” (Carlos).

“Tem jogos matemáticos, tem sala de apoio de matemática e português, tem o voleibol” (Renata).

“Todas as modalidades esportivas de acordo com o projeto montado pela escola e o professor de Educação Física da escola” (Laerte).

“Aqui [...] o que ela tem aqui que eu conheço, treinamento de voleibol e futsal” (Marcos).

“Há tem a dança, [...] tem bastante, tem leitura, tem mídia [...], tem a Horta deu tão bonita lá [...] eu não sei que abriu agora, até trocou de dança lá pela Horta, porque não tava indo, bem pouquinho aluno” (Selma).

“Tem mídias, rádio, violão e vôlei e tem os projetos de apoio, que é português e matemática” (Denise).

“Aqui na escola, se eu não me engano, a gente tem apoio, que eles selecionam os alunos que tem um pouco de dificuldades em algumas matérias e tem uma professora que ela é de [...] horta, aprende como desenvolver uma horta, cuidar de uma horta, em Ivaiporã eu sei que tem [...] de lutas, tem esporte e lazer e tem de artes então abrange bastante não é específico de Educação Física todas as áreas atribuem alguma atividade” (Antônio).

Da mesma forma que os outros aspectos abordados nos documentos, os professores demonstram não ter clareza sobre as possíveis atividades que poderiam ser contempladas, já que, o programa prevê o desenvolvimento de 9 macrocampos:

“Aprofundamento da Aprendizagem, Experimentação e Iniciação Científica, Cultura e Arte, Esporte e Lazer, Tecnologias da Informação, da Comunicação e uso de Mídias, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Promoção da Saúde, Mundo do Trabalho e Geração de Rendas” (PARANÁ, 2012, p. 2). Já observando nas falas a compreensão dos professores é bastante limitada, pois eles citam apenas o que acontece nas escolas que atuam. Não buscando se aprofundar nos conhecimentos relativos à área que estão atuando.

Devido o grande leque de possibilidades que o programa permite, se faz necessário conhecer, para, quem sabe, ampliar as atividades desenvolvidas para além do tradicional e realmente oportunizar aos alunos diversificadas experiências de movimento. Sendo assim fazendo com que os professores busquem outras atividades a serem contempladas nas escolas.

6.3.2 Concepções dos professores sobre o programa

A próxima categoria analisada se refere ao entendimento dos professores sobre as atividades complementares. Sendo assim, eles foram questionados sobre o que compreendem por atividades complementares de contraturno escolar.

[...] para que o aluno fique mais tempo na escola, fique aproveitando do que a escola oferece para ele, um aprendizado não só o treinamento esportivo, mas também um aprendizado para vida pessoal dele, também não é só jogar, só jogar aprender a jogar, ele aprende também com a convivência com outras equipes, responsabilidade também para sair para outras escolas e com outros colegas para jogar e tudo mais” (Carlos).

“Eu compreendo que as crianças estando em outro horário eles vão estar fora da rua, eles vão estar aprendendo, [...] a gente vai para jogos, a interação, a socialização, o comprometimento, a responsabilidade”(Renata).

[...] é atividades para desenvolver os alunos, para eles ocupar o tempo ocioso fora, dentro da escola com atividades esportivas não ficar ai para rua” (Laerte).

“É eu vejo assim, as atividades complementares é claro elas tem que abranger todas as disciplinas, mas eu penso que ela não pode estar associada Educação Física com os outros projetos, o aluno precisa ter separadamente os projetos esportivos separados das outras disciplinas, porque no Mais Educação o aluno tem que fazer todas as matérias, ao contrário do treinamento esportivo, daí é só aquela modalidade seja vôlei, basquete, handebol, atletismo ou enfim qualquer esporte o aluno vai jogar, mas no Mais Educação não, ele tem que fazer tudo, eu vejo assim, ai acaba a escola que só tem o Mais Educação fica muitos alunos atletas de fora, porque não quer fazer todas as outras atividades então tem algumas coisas ai que ainda precisa ser revistas” (Marcos).

“O que eu compreendo [...] tanto aluno que vai para frente, [...] é muita gente que quer entrar porque vai para frente [...] porque eles levam a sério, agora o meu, [...] é só por ir na escola, não quer levar a sério. Nossa, é tão gostoso sair com eles levar e jogar, mas não passa da primeira fase quando passa ainda é porque deu WO” (Selma).

“Neste projeto que eu estou a função primordial dele é levar ao o aluno conviver com os outros colegas, participar sabendo que a outras atividades não somente só os esportes que eles já conhecem que é vôlei e futsal, que há outros tipos de esportes, eles possam participar” (Denise).

“É um incentivo para prática esportiva para os meninos e para as meninas que irão tirar as crianças da rua, ajudando a prevenção de usar drogas, incentivando a uma atividade física, é a gente que é professor de Educação Física vamos tentar tirar as crianças da rua, porque os problemas hoje são as drogas e más influencias que possuem na nossa comunidade” (Antônio).

Os professores mencionam que em relação às atividades complementares os alunos permaneceram na escola por período maior de tempo, e neste período eles estarão apreendendo e se desenvolvendo, neste sentindo tirando as crianças das ruas, para poder oportunizar experiências, interações e comprometimento. Por outro lado alguns professores se limitam em relação às atividades complementares se tratar de treinamento esportivo, visando só à formação de atletas, sabendo a importância das atividades que vai muito além de formação de atletas.

Os professores possuem uma compreensão limitada sobre as atividades em contraturno, já que, ressaltam aspectos específicos ao invés de uma concepção abrangente, ou seja, treinamento, convivência, prevenção.

Contudo, acredita-se que, Programas desta natureza possuem uma concepção ampla de educação implícita, que deveriam levar em consideração os princípios citados pela Unesco, aprender a conhecer, aprender a fazer, a aprender a viver juntos e aprender a ser.

De acordo com Delors (2003, p. 90) os quatro princípios do saber é:

[...] aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.

Aprender a conhecer é um modelo de aprendizagem que visa adquirir um conjunto de conhecimentos sistematizados, mas anteriormente deve se ter controle dos próprios mecanismos do conhecimento podendo ser visto, como algo em

conjuntamente, como um meio e como uma utilidade da vida do ser humano. (DELORS, 2003).

Aprender a fazer Delors (2003, p.93) “[...] está mais estreitamente ligada á questão da formação profissional: como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução”.

Aprender a viver juntos, atualmente vivemos em um mundo que a violência tomou conta e isso é o maior desafio da educação. O mundo de hoje se tornou muito violento e se coloca contra a esperança que se é posta por alguns na evolução da humanidade (Delors, 2003).

Aprender a ser “[...] a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoa, espiritualidade”. (DELORS, 2003, p.99).

Delors (2003) o ser humano deve receber toda instrução necessária para o seu desenvolvimento integral e a educação que se recebe durante sua adolescência tem grande importância, fazendo com que se estes indivíduos sejam seres independentes e críticos, sendo assim criando seu próprio juiz de valor, deste modo este sujeito pode tomar suas decisões em várias circunstâncias que possa ocorrer no dia a dia de sua vida.

Diante desses princípios é importante levar em consideração que os sistemas educativos formais e não formais, buscam favorecer o acesso ao conhecimento, pensando assim em uma educação como um todo.

A concepção de atividades complementares na resolução está caracterizada como atividades que se agrega ao currículo escolar, devendo estar no Projeto Político Pedagógico/Proposta pedagógica Curricular, sendo desenvolvidas atividades que possibilitam aos alunos uma melhor formação, pensando no desenvolvimento dos mesmos e na obtenção de conhecimento científico (PARANÁ, 2012). Estas atividades complementares para Ubinski (2015) têm como foco crianças e adolescentes, aonde irá ensinar de formas diferenciadas, podendo assim atender as necessidades dos alunos e a comunidade inserida.

6.4 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS RELATIVOS AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

6.4.1 Funcionamento dos projetos e números de matrículas.

No que se refere ao planejamento e desenvolvimento das atividades, inicialmente os professores foram questionados sobre o funcionamento dos projetos nas escolas, aonde abordamos aspectos relacionados ao número de alunos matriculados, aos dias e horários de funcionamento de cada projeto, como é possível visualizar no quadro 3.

Quadro 3 – Funcionamento dos projetos nas escolas.

| Professores/Projetos | Escolas | Matriculados | Dias | Horários |
|------------------------|---------------------------------------|--------------|-----------------------------------|----------------------|
| Carlos / Voleibol | Colégio Arthur de Azevedo. | 28 | Segunda - Feira Quarta – Feira | 14:30 às 16:00 |
| Carlos / Voleibol | Escola Professor Jamil. | 35 | Terça-Feira Quinta-Feira | 17:00 às 19:00 |
| Laerte / Futsal | Escola José de Mattos Leão. | 50 | Segunda-Feira Quinta-Feira | 17:00 às 18:00 |
| Marcos / Voleibol | Escola José de Mattos Leão. | 25 | Segunda-Feira Quarta-Feira | 13:00 às 14:30 |
| Renata / Futsal | Colégio Estadual Diogo Alves Correia. | 51 | Segunda-Feira Quinta-Feira | 15:30 às 17:00 |
| Selma / Voleibol | Colégio Estadual Diogo Alves Correia. | 50 | Segunda-Feira Quinta-Feira | 13:00 às 14:30 |
| Denise / Tênis de Mesa | Colégio Arthur de Azevedo. | 25 | Terça-Feira Quinta-Feira | 10:30 às 12:00 |
| Antônio / Voleibol | Escola Estadual Júlio Emereciano. | 30 á 40 | Segunda-Feira Quinta-Feira | 10:00 às 11:30 |

Fonte: pesquisa autores, 2016

No que se refere ao número de alunos matriculados, verificamos a partir da fala dos professores, que os projetos atendem a resolução, a qual dispõe que o número mínimo é 25 alunos matriculados, se acaso sair algum aluno deve ser matriculado outro no lugar. Por outro lado, considerando os dias e horários, as atividades podem ser classificadas como permanentes ou periódicas. As atividades periódicas são ofertadas em no mínimo de 4 horas/aulas durante a semana, sendo

que os mesmo grupos de alunos poderão ser da mesma serie/ano ou de serie/ano diferente, estas atividades estão colocadas no Sistema de Acompanhamento das Atividades Complementares Curriculares (PARANÁ, 2012).

Podemos observar nas falas dos professores que estas atividades são atividades periódicas onde se percebe pela carga horária semanal que não passa de 4 horas/aulas e que os alunos que frequentam estas atividades são da mesma série/ano e também de série/ano diferentes.

Foram comparados os dados apresentados no quadro 3 com os dados no cadastrado na PlataForma DataEscolaBrasil. Devo ressaltar que os dados na PlataForma DataEscolaBrasil se refere aos dados finais do Censo Escolar 2014, publicados no Diário Oficial da União no dia 09 de janeiro de 2015 e não foi mais atualizado deis de então.

Em relação aos projetos e atividades complementares ofertadas e números de alunos no cadastro. Entre cinco escolas que possuem as atividades complementares, apenas uma escola esta desenvolvendo projeto diferente que esta na PlataForma DataEscolaBrasil, o Colégio Arthur de Azevedo, que no cadastro na categoria esporte e lazer, as modalidades que são apresentadas o voleibol e esporte na escola/atletismo e múltiplas vivências esportivas, já como podemos observar no quadro 3 os esportes desenvolvidos são o voleibol e o tênis de mesa que entrou no lugar das atividades de atletismo.

Quadro 4 Matrículas dos projetos de contraturno e dados do cadastro PlataForma DataEscolaBrasil.

| Colégios | Número de alunos | Cadastro PlataForma DataEscolaBrasil |
|---------------------------------------|------------------|--------------------------------------|
| Colégio Estadual Arthur de Azevedo. | 28 | 14 |
| Escola Professor Jamil. | 35 | 34 |
| Escola Estadual José de Mattos Leão. | 50 | 26 |
| Escola Estadual José de Mattos Leão. | 25 | 28 |
| Colégio Estadual Diogo Alves Correia. | 51 | 29 |
| Colégio Estadual Diogo Alves Correia. | 50 | 41 |
| Colégio Estadual Arthur de Azevedo. | 25 | 117 |
| Escola Estadual Júlio Emereciano. | 30 | 28 |

Fonte: pesquisa autores, 2016.

Em relação os números de alunos que frequentam as atividades em algumas escolas os números ficam próximos, pois os professores mencionaram aproximadamente qual seria a quantidade de alunos que frequentavam o projeto não o número exato. No entanto em alguns projetos teve grandes diferenças de frequentadores como nos Colégios Arthur de Azevedo que de 117 alunos matriculados na atividade de atletismo, passou a ser 25 na modalidade de tênis de mesa, talvez pela mudança dos esportes tenha influenciado o baixo número de alunos. Já os dados dos outros colégios mostram que os números de frequentadores em algumas escolas ficam próximos aos que os professores dizem e em outras escolas a diferença é muito grande em números de frequentadores das atividades complementares.

6.4.2 Proposta pedagógica e planejamento dos projetos.

Em seguida, os professores foram questionados sobre o planejamento das atividades, especificamente no que se refere à existência de uma proposta pedagógica para as atividades complementares em contraturno na escola.

“Proposta pedagógica existe, tem a proposta lá que vem... falando do projeto e tem do projeto em si dentro da proposta, porque já é dentro do PPP” (Carlos).

“Existe” (Renata, Selma, Denise).

“Com certeza” (Laerte).

“Sim claro que existe, tem que ter” (Marcos).

“Tem” (Antônio).

Todos os professores mencionam que existe uma proposta pedagógica para as atividades de contraturno, o que é apontado como um aspecto positivo, pois, o planejamento é de fundamental importância sendo “[...] uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quando a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBÂNEO, 2013, p.245). Para Carvalho (2011) o planejamento é muito importante no desenvolver de uma proposta de ação. O

planejamento é de fundamental importância, por meio dele os profissionais irão conhecer a realidade que vão trabalhar e desenvolver sua ação de qualidade.

Conforme Darido (2014) a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) teve uma mudança que deu mais autonomia e liberdade para as escolas, especialmente através do projeto pedagógico da escola, que é um documento que a escola deve elaborar em conjunto com comunidade escolar, sendo diretores, professores, alunos e pais de alunos, devendo conter os objetivos que a escola pretende alcançar, suas intenções e intervenções, visando suas particularidades. Isto é, proposta pedagógica é dada a escola como possibilidade de escolher questões que são essenciais ao seu desenvolvimento diante a sua realidade. O aparecimento da “[...] proposta pedagógica representa um grande avanço na medida em que faz com que as decisões da escola sejam tomadas nela própria e por parte daqueles que nela estão envolvidos, e não mais nos gabinetes das secretarias de educação” (DARIDO, 2014, p.54).

Partindo da existência da proposta pedagógica para as atividades complementares, é relevante conhecermos questões mais específicas sobre quando foi elaborada, quem elaborou, se existe acompanhamento e orientação do Núcleo Regional da Educação, direção e/ou outras instâncias para elaboração desta.

“Quando [...] este projeto foi elaborado, fui eu mesmo que elaborei [...] veio pedido da escola para o Núcleo e foi aceito, aí nós tivemos que montar o projeto, ai eu montei o projeto e deixei na escola, dai tem uma parte, que a parte pedagógica que a direção também tem que colocar no projeto, ai eles colocaram e enviaram. O acompanhamento do Núcleo existe, assim... pedindo participação, o horário de treinamento, sempre estão correndo atrás. Eu falo assim, aqui em São João, nunca vieram fiscalizar meu trabalho não, mas eu gostaria que tivesse alguém, te vindo aqui, pelo menos uma vez, para ver o treinamento, como se desenvolve participação das crianças, como que é, local, ambiente onde é... mas, assim eles pedem muito acompanhamento, mais através de e-mails, de fotos... tal presencial nunca veio” (Carlos).

“Sim, é orientada pelo núcleo e equipe pedagógica da escola ou colégio” (Laerte).

“Existe” (Renata).

“Tem, isso ai vem lá de cima, tem encontros para poder discutir, é todo um conjunto, secretaria, núcleo, escola, equipe e professores” (Marcos).

“Quem elabora são as pedagogas, tipo assim, vêm lá, tem um programa lá no site [...] que duas vezes no ano você tem que responder todas as questões que tem lá sobre o projeto, ver como tá indo, o que espera da comunidade dos alunos, dos pais, [...] todo ano tem que fazer um relatório, dai tem as pedagogas, este ano eles pediram um relatório mesmo só que nos outros anos as pedagogas que faziam estes relatórios, agora este ano

elas passaram para gente responder, fazer o relatório para elas jogar no sistema” (Selma).

“Quem elaborou eu não sei, mas este projeto de tênis de mesa na verdade não era tênis de mesa, era jogos e brincadeiras e como eu não estava nesta escola, eu não sei e eu dei iniciação neste ano e dei continuação no projeto” (Denise).

“Positivo, acontece até neste retorno das férias a gente teve uma reunião que sempre tem nas escolas estaduais, teve que rever pra gente poder atualizar, para estar mandando para o núcleo então foi refeito em menos de um mês. Refeito nada, foi feito as alterações adequadas” (Antônio).

Nas falas dos professores não fica claro quando foi elaborada a proposta pedagógica e nem quem elaborou, alguns falam que participaram da elaboração da proposta outros citam outras instâncias da escola direção, professores equipe pedagógica.

Em relação ao acompanhamento os professores falam que há sim o acompanhamento do Núcleo Regional de Educação, mas podemos perceber que é bem limitado, pois ocasionalmente é presencial. O Núcleo Regional de Educação faz este acompanhamento, por meio de fotos e relatórios enviados todo mês.

Para que haja a elaboração do planejamento dessas demais atividades é preciso que a escola, comunidade e núcleo façam parte deste processo já que deve condizer com a realidade que esta escola está inserida.

Estas atividades devem “ser propostas pelo coletivo da escola, com a participação da comunidade podendo ser desenvolvida em outro local disponível na comunidade onde a escola está inserida, desde que não ofereça risco á integridade dos alunos” (PARANÁ, 2012). “O conselho Escolar e a associação de Pais, Mestres e Funcionários de cada estabelecimento de ensino deverão reunir-se selecionar e aprovar a(s) proposta(s) de atividade(s) complementar(es) em contraturno e encaminhar a cópia da ata desta reunião e da proposta da atividade para o NRE” (PARANÁ, 2012).

Diante a carência no entendimento dos professores sobre, a legislação que regulamentam as atividades complementares de contraturno que eles são responsáveis como também a falta de compressão em relação aos aspectos didáticos e objetivos, talvez fosse coerente partir do Núcleo Regional de Educação orientações para elaboração de propostas, para um trabalho coletivo, com objetivos do Núcleo que coincidem para todas as escolas, sendo passando para as escolas o

que devem ser desenvolvidos nestes projetos de contraturno da região e suas necessidades.

A educação física no ambiente escolar e em outras instituições de ensino tem finalidade de possibilitar “às crianças e aos jovens habilidades, capacidades, atitudes, valores, conhecimentos e compreensão para sua participação na sociedade ao longo da vida (UNESCO, 2015, p.06)”.

De acordo com a UNESCO (2015, p.14) a Educação Física de Qualidade “oferece diferentes oportunidades para aquisição dessas habilidades, as quais definem cidadãos autoconfiantes e socialmente responsáveis”.

Especificamente no que se refere ao planejamento realizado individualmente por cada professor, buscamos compreender o que fundamenta o planejamento das atividades e como é elaborado o plano de ação do projeto para o ano letivo. Sendo assim, os professores relatam:

“Tenho um planejamento, tem um projeto, já em si à parte pedagógica lá, que é desenvolvida [...] é daí as atividades, são desenvolvidas desde o começo do ano, com o início de treinamento e se renova a equipe, [...] o grupinho dos alunos, ali a gente tem uma sequência para seguir, então quem sabe mais vai passando por aqueles mesmos momentos ali pela parte inicial, e os que vão chegando vão se desenvolvendo, e tem um livro de chamada, no qual eu registro, passo as fotos para secretaria, para coordenação da escola, principalmente passo as fotos do treinamento de jogos das competições que a gente participa, inclusive o livro de registro fica tudo registrado as competições que a gente participa, como foi o desenvolvimento, que classificação nós ficamos e se fez amistoso, tudo registrado lá no livro” (Carlos).

“Sim, é feito de acordo com o registro da sala de aula normal e tem um livro de chamada, registra o conteúdo que foi trabalhado no dia e da sequência nas atividades” (Laerte).

“Sim, tem planejamento” (Selma, Renata).

“Faço o planejamento, é o anual, depois o trimestral e diário, passo pela equipe pedagógica, orientação e também em conjunto com os outros professores de educação física do projeto” (Denise).

“Bom eu tenho montado um planejamento anual, que eu vou fazendo as ramificações, que eu vou incluindo, eu vou desenvolvendo as atividades menos complexas daí eu vou aumentando as dificuldades” (Antônio).

“Tem, tem tudo, tudo é registrado, nada é feito assim a vontade, você tem que ter um planejamento e seguir este planejamento, você tem metas a cumprir e é através do planejamento que você vai cumprir estas metas” (Marcos).

Os professores falam que tem planejamento, mas não deixam clara a importância dele. Diante disso sabendo a importância do planejamento fica evidente

que os professores deveriam se envolver mais na elaboração desta proposta pedagógica com a escola e comunidade para encontrar novas possibilidades e rever as verdadeiras necessidades da comunidade escolar.

Em algumas falas dos professores eles citam que possui um planejamento para cada dia de atividade e que as atividades desenvolvidas tem uma sequencia lógica a seguir, que vai do mais simples ao mais complexo, diante das dificuldades que os alunos terão durante as aulas. Uma professora relata que há participação da equipe pedagógica no desenvolvimento do planejamento. Alguns professores deixam claro nas falas que há uma preparação “bimestral e trimestral” e citam a importância de ter um planejamento e seguir.

Em relação à elaboração dos planejamentos das práticas ofertadas nas escolas Libâneo (2004 apud LUGHETTI, 2015. p.320) “[...] planejar consiste numa atividade de prever a ação, ou seja, antecipar a prática. Como foi dito, o plano de ensino deveria ser elaborado em consonância com o PPP da escola, o que nem sempre acontece”. As práticas esportivas escolares e a educação física têm aspectos próprios, “[...] com características e objetivos distintos; mas, se mediadas pelo projeto político pedagógico da escola, podem se constituir em práticas pedagógicas complementares” (LUGHETTI, 2015, p.315).

6.4.3 Conteúdos trabalhados nos projetos de contraturno escolar.

Esta categoria está relacionada aos conteúdos que os professores desenvolvem nos projetos de contraturno que são responsáveis.

“Olha dentro do voleibol os conteúdos são os básicos e fundamentos toque, saque, manchete, bloqueio, posicionamento é ai eu procuro passar tudo passar tudo para os alunos, é porque a equipe, ela é inicial, ela não é uma equipe adulta e de alto nível” (Carlos).

“Tudo do vôlei, na verdade na prática, a gente não passa nada na sala, porque se a gente falar pra eles que a gente vai na sala coitada... não fica um, mas aí a gente vai falar, conforme vai indo a gente vai explicando, eles vão perguntando, porque eles não querem saber de nada não, daí a gente vai falando” (Selma).

“É saque, recepção, movimentação de pernas, braços, corridas curtas, além de trabalhar fundamentos básicos do tênis de mesa, também trabalha as partes físicas” (Denise).

“A gente trabalha específico no voleibol, trabalha os fundamentos o que são saque, corte, levantamento, daí entre estas atividades a gente desenvolve velocidades, agilidade, corrida, saltitos, saltos, porque está tudo incluso, a

gente fazer um movimento, por exemplo, um ataque à gente tem que ter uma explosão dos tónus musculares para poder saltar e ter a qualidade para poder atacar e a outra pessoa defender, então a gente tem que trabalhar a velocidade, flexibilidade para poder atacar coordenação motora, então à gente sempre tem que estar evoluindo tendo uma grande dificuldade nestas situações ai então estamos devagar, eu acredito que seja por causa disso, pouco conhecimento que eles têm sobre esportes” (Antônio).

“Condicionamento físico, técnico, tático, fundamentos técnicos, fundamentos táticos, exercícios de coordenação motora, condicionamento físico, exercícios de resistência muscular, exercícios de força, os fundamentos técnicos básicos e as regras” (Renata).

“São os fundamentos da modalidade que está sendo trabalhada, voleibol, você sabe, nos trabalhamos todos os fundamentos técnicos na prática que é toque, passe, manchete, levantamento, bloqueio e cortada, então quer dizer, nós trabalhamos todos só fundamentos” (Marcos).

“Esse aqui nessa escola é futsal, a gente trabalha regra, um pouco da história da modalidade para os alunos ter um pouco mais de conhecimento saindo da sala da sala de aula e as atividades específicas da modalidade” (Laerte).

Todos os professores falaram sobre trabalhar os fundamentos das modalidades específicas, visando o treinamento esportivo como fica evidente em algumas falas acima. Os professores se referem às atividades desenvolvidas como treinamento esportivo, sendo assim se distanciando do objetivo do programa, que tem o objetivo de promover a melhoria na qualidade de ensino nas escolas que possuem atividades complementares curriculares.

Para Coll (2000 apud 2013 Darido, p.64) o conceito dos conteúdos é compreendido como:

[...] conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc. cuja assimilação é considerada essencial para que se produzam desenvolvimento e socialização adequados no aluno.

Deste modo quando se pensamos em conteúdos, compreendemos de acordo com Darido (2013, p.65) como:

[...] ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes.

Sabendo a importância de ter compressão do verdadeiro significado dos conteúdos Libâneo (2013) cita que o ensino dos conteúdos deve ser compreendido como ação de troca, entre a matéria, o ensino e o estudo dos educandos. Por meio do ensinamento estabelecem as condições para a apropriação consciente e

precisam dos conhecimentos, habilidades e atitudes, neste sistema os educandos criam suas capacidades e habilidades intelectivas, com finalidade de tornarem, cada vez mais, sujeitos do próprio conhecimento. Isto é, a matéria passada propicia diversas metodologias de ensino, que, por seu lado, levam a forma de sistematização do ensinamento ativo dos educandos.

Os conteúdos devem fazer parte do dia a dia dos educandos, partindo da realidade que eles vivem para dar significado há aprendizagem o que irá facilitar a apropriação dos conteúdos.

Sendo assim, não basta a seleção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los. Antes, os próprios conteúdos devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los ativa e conscientemente (Libâneo, 2013, p.141).

Os conteúdos que podem ser desenvolvidas Atividades Complementares Curriculares em Contraturno de esporte e lazer de acordo com Secretaria da Educação (2011) são: Brinquedos e brincadeiras, Esportes, jogos, lutas e ginástica.

6.5 - METODOLOGIAS UTILIZADAS NOS PROJETOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES EM CONTRATURNO.

Para que os objetivos do Programa de Atividades Complementares de Contraturno sejam alcançados é importante utilizar estratégias adequadas para este tipo de atividades.

Em relação à atuação dos professores nas aulas de Educação Física na educação formal de acordo com Silva (2012, p.1):

[...] função do professor de educação física escolar é investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos, criando esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças, entendendo as condições que inspiraram essas criações e experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar. Outro aspecto que merece destaque é em relação à dinamização do trabalho dos professores, que devem fazer com que a matéria ou conteúdo ministrado em uma determinada aula seja interessante e atraia os alunos num processo de investigação e questionamentos a respeito do que está sendo trabalhado, tendo objetivos e finalidades definidas. Na escola, o professor é quem deve determinar o caráter da dinâmica coletiva (competitivo ou recreativo, regras mais ou menos flexíveis) de acordo com as características do grupo.

As aulas de Educação física na educação formal Silva (2012) têm o princípio de proporcionar por meio de atividades da realidade dos educandos para dentro das salas de aulas, dando sentido as práticas e contribuindo para vida desses alunos, formando cidadãos autônomos, que sejam parte ativa dos processos de aprendizagem e dando subsídios para se tornarem pessoas críticas.

Como nas atividades de contraturno escolar o propósito também é passar o conhecimento, tendo em vista, a realidade que o aluno está inserido, dando sentido a esta prática.

O papel do professor que atua no contraturno escolar, Lima (2014) tem o dever de transcender limites da sala de aula e da educação curricular, ainda que, em outros momentos esteja dentro da sala de aula. O professor tem obrigação de perceber as características individuais dos seus educandos com intencionalidade, para que durante sua prática educacional possa criar uma ligação com o meio que o aluno vive suas experiências cotidianas, do mesmo jeito que, criar ligações com acontecimentos cotidianos e assuntos de formação crítica, para que assim tenha efeitos no desenvolvimento do educando. “Além disso, suas práticas e metodologias devem ser prazerosas e que busquem quebra da rotina e formalidade que o aluno já

enfrenta em seu período dentro da sala de aula com as matérias curriculares, na busca pela diversidade e ludicidade” (LIMA, 2014, p.78).

Segundo Ubinski (2015) para que os professores atinjam seus objetivos é necessário que ele utilize de outras metodologias para trazer os alunos para suas aulas já que as atividades de contraturno são facultativas, o professor tem que demonstrar motivação para desenvolver as atividades complementares, sendo assim motivando os alunos a participar, tendo em vista que o educador tem que estar disposto a mudar sua prática docente, buscando assim novos conhecimentos. O educador além de ter o domínio ao seu conteúdo, deve compreender a realidade que o seus alunos estão inseridos, a comunidade que está localizada esta escola, para assim dar significância aos seus alunos diante o conteúdo proporcionado.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, as atividades Complementares Curriculares em Contraturno tem obrigação:

[...] incorporar, como princípio educativo, nas práticas didáticas, a metodologia da problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo; b. promover a valorização da leitura em todos os campos do saber, desenvolvendo a capacidade de letramento dos alunos; c. articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais; d. utilizar novas mídias e tecnologias educacionais como processos de dinamização dos ambientes de aprendizagem (PARANÁ, 2011, p.4).

Consideramos estes aspectos, a metodologia e as estratégias utilizadas pelos professores se configuram como de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades. Neste sentido buscamos compreender melhor tais aspectos questionando como as atividades que são desenvolvidas.

“Olha quadra, fundamentos em quadra, eu passo, tem a teoria que é a parte teórica, de a gente ensinar, falar como é, e também eu gosto de mostrar como se faz, porque o aluno chega ali, não sabe não tem aquele conhecimento já de alguma coisa é mais mesmo na palavra e na assimilação do movimento que a gente faz para mostrar para ele como é que é” (Carlos).

“Olha as estratégias para segurar eles, marcando jogos, assim de uma escola para outra, fora, do núcleo que é marcada pelo núcleo, a gente vai levando, chamando professor, chamando levar lá no Luar, e agora eles estão querendo jogar contra Lunardelli, tem um projeto lá, ai em uma escola de distrito, estão doidinhos para jogar contra, [...] mas quer ir sabe fica cobrando que quer ir, então é assim, se você fala que vai levar daí começa a semana tal dia ai vem uns que você nunca viu nem cara. [...] E eu utilizo demonstração dos fundamentos” (Selma).

“Debates, vídeos, aulas práticas e aulas teóricas” (Denise).

“Então, eu tive professor muito tecnicista, então, na verdade eu uso o padrão que aprendi, então eu uso o padrão tecnicista mesmo” (Antônio).

“Então, como o projeto ele é voltado para o rendimento, eu não uso pedagogicamente, entendeu, demonstrações e repetições” (Renata).

“[...] Nós usamos os métodos mais simples, porque nossas crianças quando chegam para nós, quando inicia o treinamento, eles vêm sem nenhum conhecimento, à única coisa que eles sabem... voleibol é jogo jogado com uma bola com uma rede no meio, mas você tem que usar toda metodologia de ensino no processo de um trabalho que você vai desenvolvendo, metodologia é muito simples você começa trabalhando o toque, saque, manchete individual e conjunto, até você chegar num saque tipo tênis, então processo que a metodologia é esta começa o trabalho do simples para mais sofisticado se vai trabalhando do início até você chegar no auge” (Marcos).

“Ah sim, através de repetições dos gestos e as práticas do futsal para uma melhora no dia no desenvolvimento dos alunos” (Laerte).

Os professores devem utilizar de metodologias diferenciadas para trazer os alunos para suas aulas, fazendo com que as aulas sejam mais interessantes para os mesmo, sendo assim os conteúdos ministrados têm que partir da realidade dos alunos, dando significado às práticas que serão desenvolvidas. Os professores durante suas aulas devem desenvolver atividades que faça com que os alunos reflitam sobre a prática e faça questionamentos ao professor demonstrando envolvimento com os conteúdos. Em relações as propostas que podem ser utilizadas, seria interessante trabalhar com novos conteúdos que também abrangem o macrocampo esporte e lazer, e em relação aos conteúdos que já estão sendo desenvolvidos que estes proporcionem algo a mais, que vai além das aulas de educação física da educação formal.

Em relação às falas dos professores percebe que a maioria relacionam as metodológicas utilizadas voltadas para modelo tecnicista, desenvolvendo os fundamentos das modalidades em si. Em momento algum os professores relatam sobre desenvolver atividades que parte da realidade do aluno ou que eles utilizam outros métodos além da técnica em si. A não ser uma professora que citou, que em relação suas metodológicas costuma utilizar “debates, vídeos, aulas práticas e aulas teóricas” (Denise), pensando assim em formas diferenciadas de desenvolver seus conteúdos para melhor compreensão dos alunos.

6.5.1 – Avaliação realizadas pelos professores nos projetos de contraturno escolar.

Esta categoria se refere à forma de avaliação que os professores utilizam durante o processo de ensino nos projetos. Foi questionado aos professores sobre o tipo de avaliação que são desenvolvidas no projeto de contraturno que eles são responsáveis.

“[...] de acordo com os resultados dos jogos, participação dos jogos e amistosos porque eu falo assim [...] tem ai, por exemplo, tem uma equipe, registra no final do bimestre, a equipe foi bem este mês, participou dos jogos tal e foi bem naqueles jogos que desenvolveu e aprendeu mais, assim, mas é o registro é só assim participativo mesmo em jogos” (Carlos).

“Tem, na verdade no tênis de mesa, tem a parte das avaliações, mas é através de relatórios, porque no livro não tem nada não, é registrado nesta parte, então é só no meu planejamento, mas não tem” (Selma).

“A cada quinze dias a gente faz um torneio entre eles, avaliação na verdade é diária” (Denise).

“Fazemos, faz sempre um relatório para escola, aí pra mostrar os desenvolvimentos dos alunos” (Marcos).

“Não, não tem avaliação” (Renata).

“Não, no projeto não tem avaliação, é a participação dos alunos então, não tem assim, até porque não atribui nota e outra coisa é a maior avaliação é a participação a competições, então é lá que você vai ter resultado, então esta é maior avaliação” (Marcos).

“A avaliação é dada no dia a dia, de acordo com projeto, tipo o aluno tem dificuldade em um determinado gesto da modalidade, a gente faz repetição para ele ir melhorando e se adequando para realizar melhor o gesto ou desenvolvimento possível”. (Laerte).

“[...] faz sempre um relatório para escola, aí pra mostrar os desenvolvimentos dos alunos. [...] faz uma avaliação de como estão os alunos, as frequências, como a gente está conseguindo desenvolvendo as atividades” (Antônio).

Os programas de atividades complementares de contraturno têm seus objetivos traçados, por meio de novas experiências em atividades desenvolvidas com o intuito de atender a demandas educacionais e aos anseios da comunidade. Sendo assim promovendo a melhora na qualidade de ensino, aonde os educando e o educador irão trocar experiências em conjunto com a comunidade inserida.

Diante as falas dos professores não fica evidente a importância da avaliação nos projetos que eles atuam de contraturno, sendo assim percebe que a avaliação que eles mencionam, trata-se da participação, já que a maioria diz que não se atribui notas, eles não compreendem a existência de outros aspectos que também são

importantes como avaliação a não ser quando se remete a uma nota ou valor numérico.

Somente um professor cita que avaliação é feita conforme a evolução dos alunos, buscando avaliar se está conseguindo desenvolver as atividades de maneira com que os alunos evoluam no decorrer das aulas dando oportunidades educativas a estes alunos como cita o professor “[...] faz sempre um relatório para escola, aí pra mostrar os desenvolvimentos dos alunos” (Antônio).

Diante as falas dos professores se torna preocupante que para a maioria dos professores não existe uma avaliação, e que na verdade a única avaliação que eles fazem é a participação dos alunos no dia a dia das aulas, também interessante notar que eles direcionam o seu conteúdo nas aulas voltadas ao rendimento ou então à prática da modalidade propriamente dita só para fins de competição que também contribui para desenvolvimento, mas não de acordo resolução e instrução normativa que busca por meio de novas experiências proporcionarem a estes alunos a ampliação das oportunidades educativas, possibilitando novos conhecimentos. Os professores utilizam como avaliação a participação nas aulas e nos jogos que eles realizam tanto dentro das escolas ou em competições esportivas.

Sabendo que avaliação tem que partir dos objetivos propostos nas atividades, que serão desenvolvidos no programa de atividades complementares de contraturno que a escola trabalha. Diante da importância da avaliação no trabalho docente, a avaliação para Libâneo (2013, p.216):

[...] deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

A avaliação é muito importante para alcançar os objetivos que foram traçados no início do processo. Para tal, representa uma continuação diagnóstica dada no momento, dispondo da participação dos professores, alunos, e da equipe pedagógica LIBÂNEO (2013).

Em relação às atividades desenvolvidas nos projetos relacionados à educação não-formal também se vê a importância da avaliação, pensando nos objetivos da educação não-formal que visam fazer com que os indivíduos se desenvolvam como um todo, por meio das suas experiências adquiridas no meio que vivem, sendo assim também podemos perceber que as atividades tem metas a se

seguir e com isso objetivos a serem alcançados, necessitando de avaliação para identificar se o processo de aprendizagem foi significativo e atingiu os objetivos.

Com relação ao trabalho do professor também é necessário que haja uma avaliação para identificar como ele está realizando suas práticas, por exemplo, se o projeto está funcionando ou se fechou também é necessário saber se o professor foi o responsável.

O professor tem toda autonomia para desenvolver o projeto, mas também tem uma enorme responsabilidade caso o projeto não continue, havendo desistências dos próprios alunos como cita UBINSKI (2015, p.7):

[...] porque ele dispõe de alto grau de autonomia na proposição do tema de estudo e das metodologias, de forma que no término prematuro de alguma atividade, devido a desistências ou fracassos dos alunos, é atribuída a ele (docente) a principal responsabilidade. Tal situação difere relativamente dos fracassos em atividades regulares, em que o argumento muitas vezes adotado é o descompromisso do aluno em relação à aprendizagem.

Devido a grande responsabilidade que o professor possui diante os projetos fica perceptível a importância de se ter um método de avaliar o trabalho dos professores.

Se pensando em uma avaliação em conjunto entre escola, comunidade e Núcleo Regional de Educação, percebe a importância dessas três instâncias na elaboração das dos projetos a ser inseridos, também é necessário que haja uma avaliação coletiva das atividades para observar se os projetos elaborados estão conseguindo atingir os anseios da comunidade inserida.

Esta categoria se refere à existência de um acompanhamento da direção e Núcleo Regional de Educação sobre avaliação e acompanhamentos das atividades desenvolvidas. Existe solicitação pela direção e núcleo regional da educação sobre uma avaliação e acompanhamentos sobre o desenvolvimento das atividades?

[...] eles acompanham pedindo fotos que é de participação inclusive esse ano pode colocar aí que pediram até umas súmulas de jogo para escanear uma súmula de jogos para saber se participou mesmo quem está participando se são os alunos falar assim este acompanhamento é até bom você aprendi um pouquinho mais” (Carlos).

“Não, não” (Selma).

“Todo final de trimestre e neste relatório tem o que foi bom e o que não foi e o que tem que melhorar e algumas fotos também que são tiradas durante as aulas” (Denise).

“Para direção sim para o núcleo eu não posso responder”. “[...] faço isso bimestral” (Antônio).

“Não a única coisa que eles pedem é a participação nos jogos” (Renata).

“Não” (Marcos).

“Bom o pessoal do núcleo quando eles vêm eles olham o livro e orientam os professores para execuções dos projetos” (Laerte).

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, o NRE é responsável pelo acompanhamento pedagógico, fiscalização e avaliação das Atividades Complementares Curriculares tanto permanentes e/ou periódicas que acontecem na escola em contraturno, para assim fazer cumprir as determinações que estão na Instrução Normativa n. 004/2011 – SUED/SEED.

a) visitas técnicas aos estabelecimentos realizados pelos responsáveis pelo Programa no NRE e na SEED (DEB/Coordenação da Educação Integral); b) reuniões com a direção, equipe pedagógica e professores responsáveis pelas atividades (organizadas pelo NRE e/ou Departamento da Educação Básica/Coordenação da Educação Integral); c) inserção/atualização de dados e avaliação das atividades no Sistema de acompanhamento das atividades Complementares Curriculares (CELEPAR/SEED), (PARANÁ, 2012, p. 7).

No que se refere ao acompanhamentos das atividades complementares feito pelo Núcleo Regional da Educação, é feito por meio de fotos das atividades propriamente ditas, e relatórios que o professor faz e é enviado pela direção para NRE. Sendo que alguns professores citam que não há acompanhamento pelo NRE como na fala “[...] Não” (Selma). Outros professores citam que fazem relatórios das atividades desenvolvidas e encaminha para direção para ser enviados para NRE, mas não costumam receber visitas de nenhum responsável.

Apenas um professor cita que há o acompanhamento pelo NRE com visitas como na fala “[...] o pessoal do núcleo quando eles vêm eles olham o livro e orientam os professores para execuções dos projetos” (Laerte). Já os demais professores mencionam que o acompanhamento é feito por relatórios online e fotos.

O registro, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares Curriculares em Contraturno serão efetuados posteriormente em um sistema informatizado (online) da SEED, serão de responsabilidade do diretor e do pedagogo da escola, auxiliados pelo professor que desenvolve a atividade (PARANÁ, 2012, p.15).

É de responsabilidade do professor, ter um Livro de Registro para registrar a frequência dos alunos, o conteúdo que será trabalhado e as atividades que ele desenvolverá. (PARANÁ, 2011). O professor terá que organizar uma pasta para

registrar o processo de ensino aprendizagem que habilita á prática docente: “atividades e produções dos alunos, avaliações, fotos, vídeos, entrevistas, notícias, relatórios, para posterior socialização e divulgação em Mostra de Trabalhos, Semana Cultural e eventos do município, NRE ou SEED. Esse material poderá, a qualquer tempo, ser requisitado pela SEED para divulgação” (PARANÁ, 2011, p.15).

Percebem-se algumas falhas em relação ao acompanhamento que o Núcleo deveria fazer, sendo insuficiente. Como os professores não recebem o acompanhamento fica sem saber se estão realizando as atividades que são propostas para o programa de atividades complementares curriculares de contraturno escolar.

7.5.2 Aspectos positivos e negativos dos programas de atividades complementares de contraturno escolar.

Esta categoria se refere aos pontos positivos em trabalhar com os projetos de atividades complementares de contraturno escolar, onde os professores são responsáveis.

“[...] trabalhar com o que a gente gosta, e eu gosto de voleibol, [...] a gente trabalhar com o que a gente gosta e ver o desenvolvimento dos alunos, não tem coisa melhor do que isso. [...] a parte de alegria e a parte financeira não influência só mesmo a parte gostosa do voleibol assim” (Carlos).

“O projeto de contraturno, quem vai realmente quer, entendeu, então é mais fácil trabalhar do que na escola, que daí é para todos, no contraturno vai realmente quem tem interesse, então é mais fácil trabalhar com quem quer aprender” (Renata).

“Ponto positivo é ver a garotada feliz e se desenvolvendo” (Laerte).

“Ponto positivo é você conseguir fazer um trabalho é lá no final você perceber que os alunos tiveram uma evolução, que eles assimilaram aquilo que você trabalhou e que no decorrer da passagem do aluno na escola, que ele tiver terminando o ensino fundamental aqui vai para ensino médio, para outra escola, é você poder olhar para o aluno e ver que ele aprendeu alguma coisa” (Marcos).

“[...] pontos positivos, quando a gente leva eles pelo menos passam nem que for por WO eles ficam animados daí eles vão daí começa, , a gente gosta de sair com eles, porque olha os alunos de Santa Luzia quando comecei ali tinha uns alunos ali menina que pela amor de Deus sabe não tem respeito ai quando você vai quando você sai com eles ai você vai assim conversando com eles é bem gostoso porque daí vai mudando sabe o comportamento assim de ficar com eles ai vai mudando ai eu acho que mudou bastante [...]”.

“[...] como eu trabalho com os alunos do sítio eles são mais acessíveis, eles são mais carinhosos, um dos pontos positivos é a socialização entre eles e

a participação nas aulas, assim se falar com algum problema de disciplina entre eles como eu vejo em outros projetos é que os alunos vêm e ficam sem fazer o futsal os alunos não volta mais este problema eu não tenho acho que seria isso” (Denise).

“[...] a intenção de todos é a gente conseguir desenvolver uma atividade fazendo os alunos ter uma responsabilidade a mais de estar cumprindo um horário que é esta fora daquilo da obrigação deles, entre aspas que é estudar ganhando responsabilidades respeitando os amigos, porque não é numa hora como se diz uma atividade que eles são obrigados a fazer” (Antônio).

Os professores entrevistados relatam que os pontos positivos seriam a evolução dos alunos durante o desenvolvimento dessas atividades e isso seria muito gratificante para eles ver a evolução dos alunos durante o ano, onde eles poderão ter um local para ficar durante o período que não esteja em aulas obrigatórias, desenvolvendo atividades que eles mesmos escolham frequentar. Um professor relata a sua satisfação em trabalhar com o que gosta e poder fazer o que os alunos desenvolvam neste caso é gratificante. Se tratando da questão de mudanças de comportamentos, onde as crianças no início do projeto estão com um comportamento e durante o processo de ensino eles mudam o comportamento fazendo com que os professores se sintam satisfeitos com o trabalho.

Os professores foram também questionados sobre os aspectos que consideram negativos ao trabalhar com os projetos de contraturno, como pode ser observado nas falas.

“[...] pontos negativos é a falta de material para trabalhar não é material humano, mas é material esportivo não tem, a escola oferece muito pouco, você têm que ficar correndo atrás fazendo promoção [...]você tem que ficar correndo atrás de tudo então pontos negativos seria isso e a dificuldade na nossa região para poder marcar jogo, por exemplo, amistoso não tem se você vai em uma escola para marcar você tem que jogar com uma equipe eu sempre trabalho com uma equipe de 12 a 14 anos e não tem equipe para jogar contra tem que jogar com meninas de 15 e 16 anos né e não tem muita assim vantagem para gente isso né” (Carlos).

“[...] ponto negativo é que eles deveriam dar mais estruturas” (Renata).

“Eu não vejo pontos negativos não muitos pontos positivos pelo desenvolvimento do aluno no geral não só nas práticas esportivas como na sala de aula com as outras disciplinas auxilia o esporte auxilia desenvolvimento dentro da sala de aula” (Laerte).

“[...] o ponto negativo é que hoje os próprios alunos eles não querem mais participar do treinamento, eles não querem mais praticar esportes, nos temos uma geração de estudante que a única coisa que eles querem mesmo, é ficar no celular no computador no vídeo game e esta deixando a prática esportiva de lado, não é não tem pontos negativos nos projetos é o próprio material humano que esta escasso” (Marcos).

“Olha é bom que eles fiquem na escola até o horário da aula, mas só que só brincando, para eles é brincar né vai lá só para brincar não é para levar a sério, o treinamento só para brincar [...]” (Selma).

“[...] pontos negativos é não ter material mesmo vendo verba, não sei para onde vai isso e pode ferrar com a minha vida viu (risadas)..... Bom existe uma verba só que a verba chegar até a gente demora, tipo eu pedi um negocio no começo do ano e até hoje não chegou. É a falta de material e às vezes também é por não ter nota tem alguns que leva tudo na brincadeira” (Denise).

“[...] dificuldade creio eu que seja igual à atividade educação física mesmo a gente conseguir desenvolver, não a gente conseguir conscientizar os alunos a praticar um esporte diferente, e então a gente tem que estar mudando esta mentalidade deles”. (Antônio).

Os pontos negativos estão relacionados ao comprometimento dos alunos em realizar as atividades propostas, pois como cita alguns professores, estas atividades não são obrigatórias e como elas não possuem notas os alunos não levam a sério.

Podemos observar diante as falas dos professores que quando os alunos frequentam as aulas eles costumam não levar a sério, muitas das vezes atrapalhando o desenvolvimento das atividades. Sendo assim podemos perceber que os alunos se sentem desmotivados talvez pela metodologia com que os professores estão trabalhando, pensando só em atividades que utilizam de repetições de movimentos, onde os alunos não se mostram interessados em realizar, o professor deveria trazer outras metodologias para o seu ambiente de trabalho sempre buscando a melhoria nas atividades desenvolvidas, tendo em vista também o local das práticas que muitas das vezes não são condizentes com as atividades propostas, também em relação aos materiais que muitas vezes são escassos e o professor tem que fazer adaptações para conseguir dar suas aulas, sendo assim tanto o professor pode estar desmotivando os alunos por não conseguir desenvolver outras atividades, tanto o professor acaba se desmotivando pela falta dos mesmos.

Um dos professores cita que o programa de atividades complementares de contraturno não possui nenhum ponto negativo, mas seria próprio aluno o ponto negativo, por não querer levar a sério as atividades realizadas durante as aulas, como cita: “[...] não tem pontos negativos nos projetos, é o próprio material humano que esta escasso” (Marcos), se referindo aos alunos e à falta de comprometimento dos mesmos.

Outro ponto é a falta de materiais e estrutura que a maioria dos professores diz que não tem material adequado para realizar as atividades e isso dificulta muito

na hora da aula. Por outro lado um professor em sua fala “[...] não vê pontos negativos pelo contrário só pontos positivos”, ressaltando a importância dessas atividades em conjunto com as demais disciplinas ofertadas na escola.

De acordo com PARANÁ (2011, p.15) os recursos financeiros dos programas de atividades complementares curricular de contraturno escolar em:

Cada proposta de atividade pedagógica de Atividade Complementar Curricular em Contraturno receberá recurso específico, via Fundo Rotativo da escola, para aquisição de materiais, exceto as Escolas do Ensino Médio Inovador, bem como as Escolas Conveniadas que possuem normatização própria. A aplicação de recursos financeiros deverá cumprir as normas previstas para aplicação e prestação de contas do Fundo Rotativo.

Em relação aos recursos financeiros que vem para escolas, possuem um recurso específico, o fundo rotativo é um programa que faz os repasses dos recursos para o desenvolvimento das atividades dos programas de atividades de complementares.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em outros locais “disponível na comunidade onde a escola está inserida, desde que não ofereça risco à integridade dos alunos” (PARANÁ, 2012, p. 03).

Sendo assim poderá realizar atividades fora da instituição de ensino podendo utilizar de outros locais que ofereçam melhor infraestrutura para desenvolver as atividades propostas.

As atividades que ocorrem no contraturno escolar também necessitam de um local apropriado, com equipamentos e recursos para o melhor desenvolvimento das atividades.

Também se pensa em uma educação de qualidade, quando se fala das aulas de Educação Física, onde “o ambiente de aprendizagem é fundamental para a boa qualidade da educação e, por isso, deve incluir ambientes físicos e sociais seguros, saudáveis e protetores para os alunos aprenderem e os professores trabalharem” (UNESCO, 2015, p.54).

Para que as aulas de Educação Física sejam de qualidade é necessário que ocorra investimentos para melhorar a qualidade, como para UNESCO (2015, p.54):

O compromisso financeiro, relativo à mobilização de recursos para um currículo responsável – não necessariamente avaliativo – de educação física, deve proporcionar espaços, instalações e equipamentos para as atividades, que sejam adequados, acessíveis, interiores e exteriores, incluindo espaços de armazenamento do material de apoio. Além disso, deve prover materiais de ensino e aprendizagem, incluindo manuais e textos com diretrizes, quando for necessário. Essas ofertas devem ocorrer tanto em escolas urbanas quanto rurais.

Para que as aulas de educação física sejam garantidas no currículo escolar é necessário que a proposta não seja “[...] marginalizada em favor de outras disciplinas e/ou eventos que requerem recursos. Nas situações em que isso for inevitável, devem ser realizados esforços para oferecer educação física utilizando instalações alternativas e apropriadas” (UNESCO, 2015, p. 54).

Nesse sentido, as parcerias com organizações esportivas comunitárias devem se estender ao uso de instalações da comunidade para reduzir custos e incentivar os jovens a se engajarem no esporte extracurricular e em atividades físicas, para além da prática na escola. Esse pode ser um processo de mão dupla, de modo a garantir que as instalações das escolas também sejam disponibilizadas às comunidades durante as noites e nos finais de semana (UNESCO, 2015, p. 54).

Em relação ao interesse do aluno esperasse que com uma infraestrutura adequada conseguisse atender as necessidades dos educandos.

Acredita-se que a escola como um todo, para o melhor aproveitamento e eficiência das ações educacionais, necessita de infraestrutura adequada. E através destas condições melhoradas pode-se observar uma maior empolgação dos alunos, maior interesse em participar das ações escolares, e por que não dizer, maior vontade de aprender (RODRIGUES, 2012, p. 2):

De acordo com Rodrigues (2012, p. 15) “a infraestrutura e a falta destes materiais interfere na prática pedagógica do professor de Educação Física, e que isso também gera implicações no aprendizado do alunado”.

Pode-se observar que em diferentes contextos há necessidade de investimentos, também caso seja necessário poderá ser feito parcerias com outros órgãos para poder utilizar de espaços aquedados e materiais. Garantindo que estas propostas aconteçam da melhor forma, visando assim uma educação de qualidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs identificar as escolas públicas estaduais pertencentes ao município de São João do Ivaí, Paraná que oferecem atividades complementares curriculares de contraturno escolar no macrocampo esporte e lazer, através do cadastro na plataforma DataEscolaBrasil, identificou-se que as 5 escolas que existem no município ofertam atividades de contraturno escolar.

Foi possível identificar o perfil e a percepção dos professores, responsáveis pelos projetos de contraturno, evidenciando um perfil que necessita mudanças, principalmente, no que diz respeito à formação profissional deles, observando as necessidades de cursos relacionados à área que eles desenvolvem os projetos de contraturno, visando cada vez mais preparar e qualificar suas ações nas escolas, por outro lado percebe-se certo desconhecimento em relação a aspectos que regulamentam as atividades complementares como, por exemplo, ano de implantação e leis que regulamentam. Fica perceptível que os professores mostraram não tem nenhum conhecimento sobre a instrução normativa que regulamenta o programa de atividades complementares que eles são responsáveis.

Em relação à elaboração dos planejamentos dos professores tratando-se dos objetivos, conteúdos, metodologia, e avaliação, também ficam perceptíveis que os professores não utilizam de objetivos específicos que consta na resolução n.º 1.690/2011 na Instrução n.º 007/2012 Seed/Sued que regulamentam o programa. Os professores citam a importância da elaboração dos planejamentos, mas fica evidente a falta de subsídios para que eles elaborem planejamentos que estejam condizentes com as atividades que consta nos programas.

Com relação às metodologias e conteúdos os professores, buscam desenvolver basicamente atividades que estão relacionadas ao modelo tecnicista, sendo assim trabalhando os fundamentos específicos de cada modalidade como se os projetos de contraturno tivessem só o objetivo de formação de atletas. Se tratando das avaliações que são realizadas nos projetos percebe-se que os professores não entendem como avaliação quando não se atribui notas aos alunos, relatam que na maioria das vezes, a participação dos alunos nas aulas conta como avaliação e em alguns momentos dizem que a evolução dos alunos durante as práticas esportivas são atribuídas como avaliação das atividades.

Contudo neste estudo observa-se a falta de um acompanhamento mais adequado para desenvolver o programa de atividades complementares, onde atinja as necessidades do mesmo. Os professores responsáveis por desenvolver as atividades nas escolas do município relatam a necessidade de um acompanhamento para que possam realizar as atividades que são condizentes com seu projeto, também se dá a necessidade de cursos e palestras realizadas pelo Núcleo Regional para que estes professores tenham subsídios para qualificar suas ações.

Dada a importância do assunto, torna-se necessário uma aproximação maior no desenvolvimento das atividades práticas no dia a dia, como também perceber na perspectiva dos alunos a importância dos projetos na vida deles, coisa que não foi possível nesta pesquisa.

Assim, concluiu-se, que em relação aos fundamentos teóricos e metodológicos utilizados na realização dos planos, e nos planejamentos dos professores, fica perceptível a falta de compreensão dos mesmos, em relação à elaboração do planejamento, percebendo assim a falta de entendimento dos professores, em relação ao desenvolvimento das suas estratégias metodológicas, já que os professores trabalham atividades voltadas aos fundamentos da modalidade em si, partindo do entendimento de que as atividades devem ser voltadas ao treinamento esportivo, que não é o que consta na lei que regulamenta as atividades complementares curriculares de contraturno escolar, na Resolução n.º 1.690/2011 na Instrução n.º 007/2012- Seed/Sued, diante disso percebe a pouca participação dos professores na elaboração das propostas pedagógicas em relação aos projetos que eles desenvolvem, e na falta de conhecimento sobre o programa que eles fazem parte.

Pensando em outras proposições de como poderiam ser as atividades de contraturno, talvez fosse interessante desenvolver atividades além das modalidades já vivenciadas nas aulas de educação física, por exemplo, voleibol e futsal, podendo assim propor outras modalidades ou atividades da área de esporte e lazer pensando em possibilitar novas experiências e ampliar os conhecimentos dos alunos. Em relação às modalidades que já são desenvolvidas, que elas proporcionem algo novo não só os conteúdos e atividades que os alunos já estão habituados, ou também que elas não contemplem só os mais habilidosos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LTDA., 1977.
- BETTI, I, C, R. ESPORTE NA ESCOLA: MAS É SÓ ISSO, PROFESSOR? **Revista Motriz** , v. 1, n. 1, p. 25 -31, jun/1999.
- BORGES, H, F; STORNIOLLO, L, S. A Educação de Tempo Integral no Brasil: Aspectos Históricos. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas, ano 2, n. 2, p. 69-47, ago./dez., 2015
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília. 1996.
- CARNEIRO, M, A. **LDB Fácil: leitura crítica compreensiva**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CARVALHO, A, S; et al. O ato de planejar e a importância do planejamento na organização do profissional de Educação Física. EFDesportes.com, **Revista Efdesportes** (Revista Digital). Buenos Aires, ano 16, n. 156, maio 2011. Disponível em: <http://www.efdesportes.com/efd156/o-ato-de-planejar-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 16 julho 2016.
- CORRÊA, A, P. **O esporte educacional como ferramenta para formação integral: Um estudo de revisão**. 2019. p.1- 16. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de especialização educação integral integrada na escola contemporânea). UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Canoas, 2013.
- DARIDO, S, C; RANGEL, I, C, A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica/coordenação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- DELORS, **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESO, 2003.
- UNESCO. Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. – Brasília. 2015. 86 p.
- FERREIRA, J, S et al. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**. Rio de Janeiro, p. 289-298. 2015.
- FONSECA, J, J, S. **Metodologia da pesquisa científica**. UECE – Universidade Estadual do Ceara. Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem – informática educativa. 2002.
- GARCIA, V, A. **A educação não-formal como acontecimento**. p. 1- 456. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual de Campinas, faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2009.

GARCIA, V, A. **O papel do social e da educação não-formal nas discussões e ações educacionais.** 2008. p. 1-15. Disponível em: http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/09/mesa_8_texto_valeria.pdf. Acesso em: 14 jul. 2016.

GIL, A, C. **Como elaborar Projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, M, G. Educação Não Formal, aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Revista Investigar em Educação**, n.1, p. 35 – 50, 2014.

GOHN, M, G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. públ. Educ., Rio de Janeiro, **Anais Cipes – Classificação da educação**, v. 14, n. 50, p. 26-32, jan./mar. 2006.

GONÇALVES, A, S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Revista Cadernos Cenpec**, n. 2, p. 129-135, 2006.

KROLOW, A, C, M; CASTELEINS, V, L. Contraturno: um espaço de desafio para a educação do futuro. In: IX Congresso Nacional de Educação – **Educere**, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009. PUC-PR 2009. p. 3858 – 3871.

LIBÂNEO, J, C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, L, G et al. O tempo além da Escola. O papel do professor de Educação Física no Contra Turno Escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 2, n. 32. p. 69-86, dez./jul. 2014.

LUGUETTI, C, N. et al. O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. **Revista Brasileira de ciências de esporte**, v. 37, n. 4, p. 314-322, 2015.

MARCONI, M, A; LAKATOS, E, M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M, C, S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

PARANÁ. Manual de orientações do programa de atividades complementares curriculares em contraturno. CURITIBA SEED/PR 2011.

PARANÁ. INSTRUÇÃO N° 004/2011 – SUED/SEED. Curitiba, 02 de Março de 2012.

PINTO, C, A, S. ESPORTE EDUCACIONAL: uma possibilidade de restauração do esporte. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 17, n. 2, p. 115-122, 2009.

ROSA, V, S. **A função da escola e o papel do professor no Programa Mais Educação (2007-2012).** 2013. p.1-234. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

RODRIGUES, G.S.; MENDES, D.E.S. **Infraestrutura para educação física escolar: implicações na prática pedagógica do professor de educação física.**

Disponível em:

http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/GLEYCIANE_RODRIGUES.pdf.

Acesso em: 10 fev. 2017.

SIEIRO, F, R. Educação não formal: campo de/em formação. **Revista Profissão Docente**. Uberaba, v.5, n. 13, p. 14-28, Jan./Set. 2006.

SILVA, M, G. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. **Revista EFDeportes** (Revista digital). Buenos Aires, Año 17, n. 171, ago. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm>. Acesso em: 18 dez. 2016.

SILVÉRIO, K, M, S. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 2010. p.1-41. Monografia – Pós-graduação em Educação Física Escola. UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

SOUZA, C, R, T; MULLER, V. R. Educação não-formal escola aberta. In: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Congresso Ibero-Americano sobre violência nas Escolas - CIAVE Formação de Professores, 2008, Curitiba. VIII Congresso Nacional de Educação - **EDUCERE III** Congresso Ibero-Americano sobre violência nas Escolas - CIAVE Formação de Professores, Curitiba: Champagnat, 2008.

TRIVIÑOS, A, N, S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M, J, G. **Estudos brasileiros sobre esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

_____. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

UBINSKI, J, A, S; STRIEDER, D, M. O (des)interesse dos professores frente às atividades em contraturno. **Revista Electrónica** "Actualidades Investigativas en Educación", v. 15, p.1-18, 2015.

APÊNDICE A – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “**Planejamento e desenvolvimento das atividades complementares em contraturno no macrocampo esporte e lazer nas escolas públicas estaduais de São João do Ivaí, PR**”, que faz parte do curso de Educação Física e é orientada pela professora Andréia Paula Basei da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus Regional do Vale do Ivaí. O objetivo da pesquisa é Compreender como ocorre o planejamento e desenvolvimento das atividades complementares na área da Educação Física e esportes desenvolvidos pelas Escolas Estaduais do município de São João do Ivaí, Paraná.

Para isto a sua participação é muito importante, e ela se dará da seguinte forma, será realizada uma entrevista semiestruturada, seguindo alguns tópicos-guia que serão pré-estabelecidos, onde serão indagados sobre o planejamento e desenvolvimento das atividades complementares em contraturno desenvolvidas nas escolas. Informamos que poderão ocorrer alguns momentos de desconforto com relação a algumas questões que por alguma eventualidade o entrevistado possa não conseguir responder, porém deve-se ressaltar que o entrevistado não é obrigado a responder qualquer questão que seja, se não estiver de acordo com a mesma, ou não se sentir em situação favorável a sua resposta.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade, onde ao final do processo da pesquisa, todo material coletado durante as entrevistas será descartado. Os benefícios esperados dizem respeito ao aprimoramento atividades desenvolvidas em contraturno, fazendo com que reflitam sobre a forma como as atividades são planejadas, e sejam estimulados a buscar conhecimentos sobre as mesmas e como consequência contribuir com a formação dos alunos.

Após o término da pesquisa, serão disponibilizadas as escolas que fizerem parte da mesma, uma cópia do relatório final, contendo todas as informações obtidas, bem como os resultados alcançados, para que assim os professores possam ter acesso à pesquisa da qual fizeram parte, caso apresentem disponibilidade e interesse, os resultados poderão ser apresentados e discutidos nas escolas.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,..... declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Prof. Andréia Paula Basei.

Assinatura ou impressão datiloscópica

Data:.....

Eu,.....(nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

Assinatura do pesquisador

Data:.....

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com os pesquisadores, conforme o endereço abaixo:

Nome: Andréia Paula Basei

Endereço: Praça da Independência, 385, Centro, Ivaiporã, PR – CEP 86870-000

Telefone: (43) 3472 – 5950 / (43) 9600-8798 / apbasei@uem.br

Nome: Ana Paula de Queiros

Endereço: Rua Augusto Moraes de Castro, Conjunto Ney Braga , n. 731, São João do Ivaí

Telefone: (43) 9925-1445

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES/MONITORES

Data da entrevista: ____/____/____

Local:

Horário:

BLOCO 1 – Perfil dos professores

1. Nome:
2. Data de nascimento / Idade:
3. Sexo:
4. Curso de Formação:
5. Ano de conclusão:
6. Universidade/Instituição:
7. Possui algum curso de pós-graduação/especialização? Qual (is)?
8. Universidade/Instituição:
9. Ano de conclusão:
10. Função atual:
11. Como se deu seu ingresso nessa função? Concurso público, PSS, outra?
12. Escola (s) que atua:
13. Carga horária:
14. Turmas que atua:
15. Carga horária que atua nos projetos de contraturno:
16. Quais projetos de contraturno que atua?
17. Quanto tempo que atua em projetos de contraturno?
18. Qual sua renda mensal relativa a esta função? a) Até um salário mínimo b) de 1 a 3 salários mínimos c) de 3 a 5 salários mínimos d) mais de 5 salários
19. Atua em outras funções além dos projetos de contraturno? Quais? Atua em outra área da Educação Física, além da escolar?
20. Você participou de algum curso de formação, palestra, etc. que abordava especificamente as atividades em contraturno escolar?
21. Existe oferta de algum curso de capacitação pelo NRE para professores, diretores, etc. de escolas que implantaram as atividades?

BLOCO 2 – Conhecimento sobre o Programa de Atividades Complementares

1. Quando foram implantadas as atividades em contraturno no estado do Paraná?
2. Qual o objetivo da implantação dessas atividades?
3. Você conhece a instrução normativa que regulamenta as atividades complementares? Se sim, falar sobre o que conhece.
4. O que você compreende por atividades complementares em contraturno escolar?
5. Quais as atividades que podem ser desenvolvidas em contraturno de acordo com a resolução e implantação?
6. Como você avalia a iniciativa de implantação do Programa de ACCs em contraturno escolar, pelo governo estadual? Destacar pontos positivos e negativos.

BLOCO 3 – Proposta pedagógica e planejamento das atividades complementares na escola

1. Quantos alunos existem matriculados no(s) projeto(s) que você é responsável?
2. Que dias e horários acontece o projeto?
3. Existe uma proposta pedagógica para as atividades complementares na escola?
4. Quando ela foi elaborada? Quem elaborou? Existiu acompanhamento ou orientação do NRE, direção, ou outras instâncias para elaboração da proposta?
5. Como é feito o planejamento das atividades que serão desenvolvidas? Você possui registro desse planejamento?
6. Qual o objetivo do projeto em contraturno que você trabalha?
7. Quais são os conteúdos que são desenvolvidos no projeto?
8. Qual (is) estratégias metodológicas você utiliza?
9. Você faz algum tipo de avaliação das atividades desenvolvidas?
10. Existe a solicitação pela direção e/ou NRE sobre alguma avaliação/acompanhamento sobre o desenvolvimento das atividades?
11. Você trabalha de forma diferenciada no projeto em contraturno de como trabalharia nas aulas de Educação Física do ensino regular? Porque?
12. Quais as dificuldades em trabalhar com projetos de contraturno?
13. Quais os pontos positivos em trabalhar com os projetos?